

**RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL
SERRA DA BOCAINA**

PLANO DE MANEJO

Planejamento, Organização e Elaboração

Luciana Abreu de Azevedo Martins

Wilson Martins Filho

São José do Barreiro - SP

2023

Planejamento, Organização e Elaboração

Luciana Abreu de Azevedo Martins - Empresária do setor de turismo, graduada em Administração ênfase em Recursos Humanos, Pós graduada em Marketing, Licenciatura e Gestão do Meio Ambiente.

Wilson Martins Filho - Empresário no setor de turismo, graduado em Economia, Marketing e Gastronomia, Pós graduado em Comunicação Empresarial, MBA em negócios, Licenciatura e Cozinha Contemporânea.



Agradecimentos

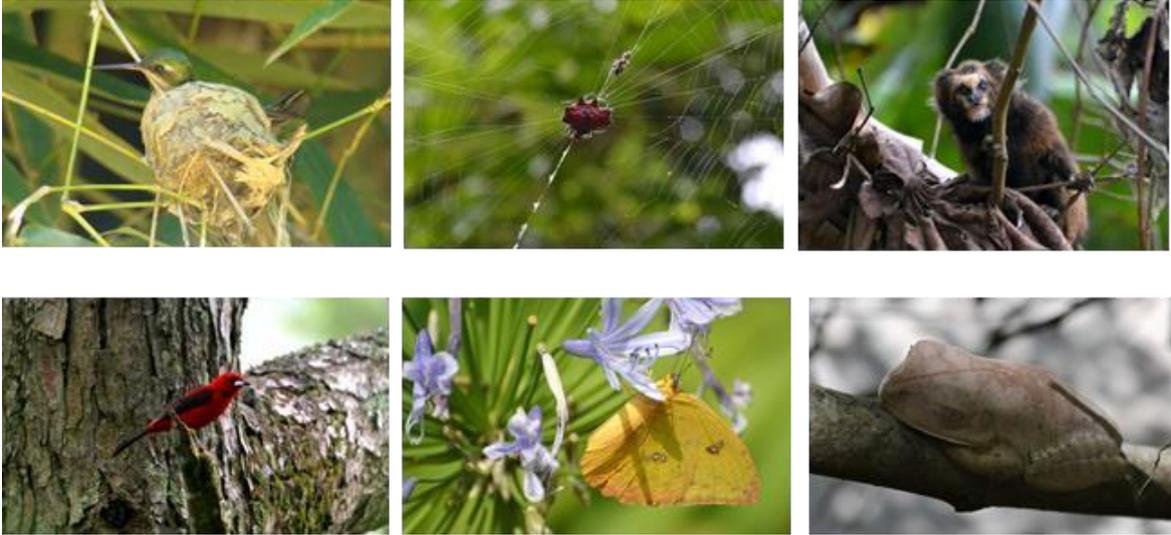
Este trabalho foi realizado com recursos próprios e orientação da equipe da Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo - Fundação Florestal



FUNDAÇÃO FLORESTAL



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Nós, Luciana Abreu de Azevedo Martins e Wilson Martins da Silva Filho, proprietários da Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra da Bocaina, declaramos estar cientes das informações contidas no Plano de Manejo, bem como aprovamos e atestamos a sua veracidade.

São José do Barreiro, 26 de Maio de 2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. INFORMAÇÕES GERAIS	12
2.1. Ficha Resumo	12
2.2. Acesso	13
2.3. Histórico de criação da RPPN	17
3. DIAGNÓSTICO DA RPPN	18
3.1. Vegetação	18
3.1.1. Formação e Estágio Sucessional	18
3.1.2. Especificidade	19
3.1.3. Flora	21
3.1.4. Lista das espécies de flora, anexo ao Plano de Manejo	21
3.2. Fauna	22
3.2.1. Lista das espécies de fauna, anexo ao Plano de Manejo	26
3.3. Relevo	28
3.4. Espeleologia (Cavidades Naturais)	28
3.5. Recursos Hídricos	28
3.6. Infraestrutura Existente na RPPN	29
3.7. Equipamentos e Serviços	32
3.8. Ameaças ou Impactos na RPPN	33
3.9. Atividades Desenvolvidas na RPPN	37
3.9.1. Pesquisa Científica	37
3.9.2. Educação Ambiental	37
3.9.3. Visitação	38
3.9.4. Recuperação de área degradada	40
3.10. Recursos Humanos	41
3.11. Parcerias	41
3.12. Publicações	41
3.13. Área da Propriedade	42
3.13.1. Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente	42
3.13.2. Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN)	42
3.13.3. Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN	42

3.13.4. Infraestrutura existente na propriedade	42
3.13.5. Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade	43
3.13.6. Informações adicionais sobre a propriedade	43
3.14. Área do Entorno da RPPN	45
3.14.1. Limites da RPPN	45
3.14.2. Proximidade da RPPN com a zona urbana	46
3.14.3. Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada	46
3.14.4. Informações adicionais sobre o entorno da RPPN	46
3.15. Área de Conectividade	47
3.15.1. Área de conectividade com a RPPN	47
4. PLANEJAMENTO	47
4.1. Objetivo do manejo da RPPN	47
4.2. Zoneamento	48
4.2.1. Critérios utilizados	48
4.2.2. Normas de uso	48
4.2.3. Croqui do zoneamento da área da RPPN	52
4.3. Programas de manejo	53
4.4. Projeto Específico	54
Referências	85

Anexos

ANEXO I: Lista das espécies de Flora, classificada por Família	55
ANEXO II: Lista das espécies de Fauna, classificadas por Grupo	60
ANEXO III: Croqui do zoneamento da RPPN	78
ANEXO IV: Fotos da RPPN	79
ANEXO V: Outros mapas pertinentes ao plano de manejo da RPPN	83
ANEXO VI: Relatório do Levantamento de Saguis-da-Serra-Escuro (<i>Callithrix aurita</i>) na RPPN Serra da Bocaina e Entorno	84

Lista de Figuras

Figura 1 - RPPN Serra da Bocaina imagem aérea feita por drone – Felipe Brandão dez 2020	10
Figura 2 - RPPN Serra da Bocaina e PARNA da Serra da Bocaina	10
Figuras 3 e 4 - Primatas <i>Callithrix Aurita</i>	11
Figuras 5 - Mapa de localização do Vale Histórico	13
Figuras 6 - Imagem do Estado de São Paulo com destaque para localização da RPPN Serra da Bocaina e o Parque Nacional da Serra da Bocaina	14
Figuras 7 - Imagem do Vale do Paraíba, Baía de Angra dos Reis e com destaque para localização da RPPN Serra da Bocaina e o Parque Nacional da Serra da Bocaina	14
Figuras 8 - Imagem de parte do Município de São José do Barreiro com destaque para localização da RPPN Serra da Bocaina	15
Figura 9 - Mapa Turístico do Vale Histórico	16
Figura 10 - Acesso à RPPN a partir da cidade de São José do Barreiro SP	17
Figura 11 - Imagens do emaranhado de cipós – lianas	20
Figuras 12 e 13 - Saguis-da-Serra-Escuro (<i>Callithrix aurita</i>)	22
Figuras 14 - Resumo dos critérios utilizados pelo método IUCN 2018 (International Union for Conservation of Nature (IUCN) para categorização de risco de extinção	24
Figuras 15, 16 e 17 - Sanhaço-cinzento (<i>Thraupis sayaca</i>), Tietinga (<i>Cissopis leveriana</i>), Tucano de bico verde (<i>Ramphastos dicolorus</i>)	27
Figura 18 - Trilha do Limão	39
Figura 19 - Sede da Pousada Encanto da Bocaina	44
Figura 20 - Ações do Programa Reaproveitar	44
Figura 21 e 22 - Panorâmica do mirante da Trilha do Limão- final trilha amarela. Vista para a Serra da Mantiqueira	50
Figura 23 - Panorâmica do mirante do final da trilha amarela. Em primeiro plano, cidade de São José do Barreiro e em segundo plano ao fundo, Serra da Mantiqueira	51
Figura 24 - Panorâmica do Mirante do final do trecho azul da Trilha do Limão. Em primeiro plano está a Represa do Funil e, ao fundo, Serra da Mantiqueira	51
Figura 25 - Zoneamento da RPPN Serra da Bocaina	52

1. INTRODUÇÃO

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs são uma categoria de Unidade de Conservação de domínio privado e com a principal característica de ser criada de forma voluntária pelo proprietário da terra, com o título de reconhecimento de RPPN sendo irrevogável.

Além de preservar belezas cênicas e ambientes históricos, as RPPNs assumem, os objetivos de proteção dos recursos naturais, preservando a vida silvestre, a qualidade das águas e contribuem para reduzir os impactos das mudanças climáticas, entre vários outros serviços ambientais.

O objetivo deste documento é a apresentação do Plano de Manejo elaborado para a RPPN Serra da Bocaina, para atender o que preconiza a Lei nº 9.985/2000, que define o Plano de Manejo como um documento técnico que, tendo por base os objetivos de uma unidade de conservação, estabelece o seu zoneamento e as normas que devem orientar e regular o uso da área e o manejo dos recursos naturais.

A RPPN Serra da Bocaina, localiza-se no município de São José do Barreiro e foi reconhecida em 31 de janeiro de 2019, por meio da Resolução SIMA nº 05.

Situa-se na região da Serra da Bocaina, em área de domínio da Mata Atlântica, considerada pelo Ministério de Meio Ambiente - MMA, de extrema importância biológica e prioritária para a conservação, ratificando a importância da RPPN no contexto regional.

Protege uma área de 19,8847 ha constituída por vegetação da Floresta Ombrófila Densa e vegetação secundária da Floresta Ombrófila Mista Submontana. Juntamente com outras 04 RPPNs (Caburé, Campos da Bocaina, Fazenda Catadupa e Besouro de Fogo), integra um grupo independente denominado “Mosaico RPPN da Bocaina São José do Barreiro”. Somadas a outras reservas naturais particulares da região, reserva Natural Pedra Redonda, Sítio Bocaininha e Sítio Liberdade, perfazem aproximadamente 485 hectares de áreas protegidas, localizadas na zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra da Bocaina – PARNASB, tendo como objetivo a defesa, vigilância e monitoramento das áreas, atividades em grupo e educação ambiental a fim de se conciliar a conservação da biodiversidade e desenvolvimento ambiental da região.

O conjunto dessas áreas protegidas contribuem para compor corredores de conectividade, que possuem funções de extrema importância representando um esforço para a proteção de paisagens, processos ecológicos, diversidade de ambientes, reduzir ou prevenir a fragmentação florestal, tendo como objetivo, proporcionar o deslocamento

de animais, dispersão de sementes e manutenção da cobertura vegetal.

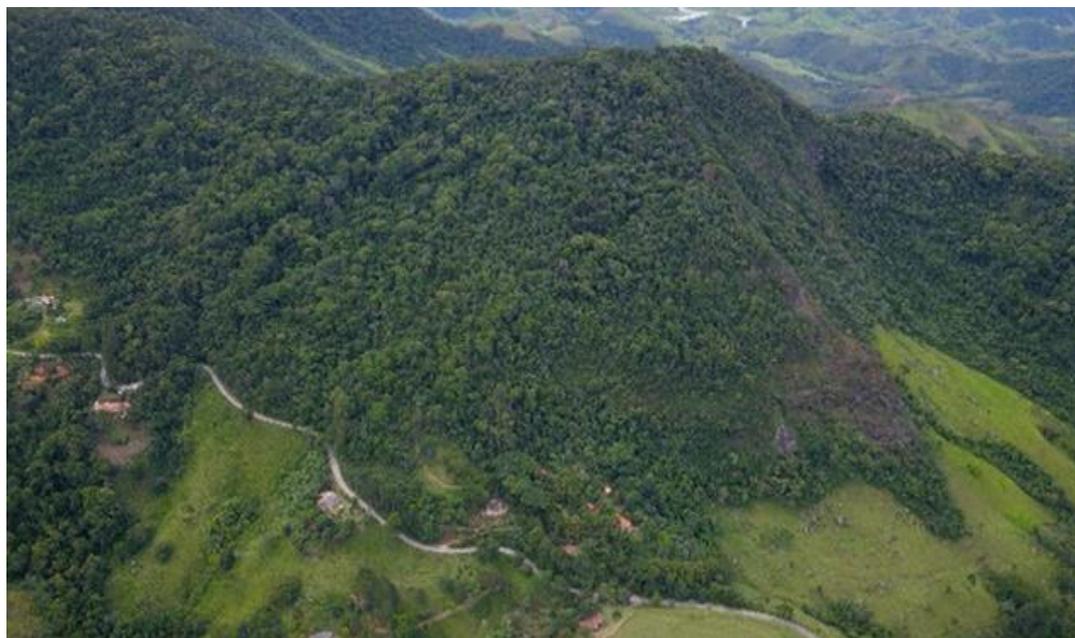
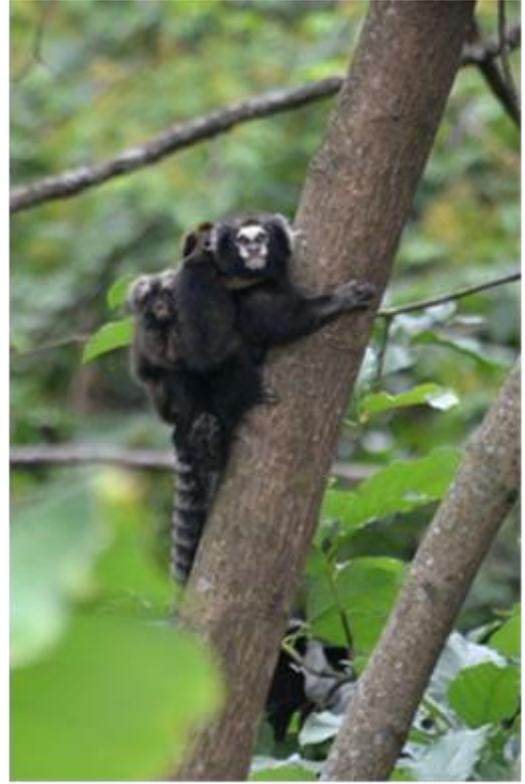


Figura 1 - RPPN Serra da Bocaina imagem aérea feita por drone – Felipe Brandão/ dez 2020

Somando-se a tudo isso, em 05 de julho de 2019, a Serra da Bocaina que abrange atrativos naturais com destaque para o Parque Nacional da Serra da Bocaina, recebeu o título de Patrimônio Mundial pela UNESCO. A região se destaca pelas suas paisagens naturais, com grande biodiversidade de espécies que só são encontradas nesta parte do mundo. O título da UNESCO cria um compromisso internacional de preservação dos atributos e das características únicas existentes nesse local.



Figura 2 - RPPN Serra da Bocaina e PARNA da Serra da Bocaina – Fonte Google Earth



Figuras 3 e 4 - Primatas *Callithrix Aurita* – avistados em frente à sede da Pousada Encanto da Bocaina - Foto- Luciana Azevedo Martins

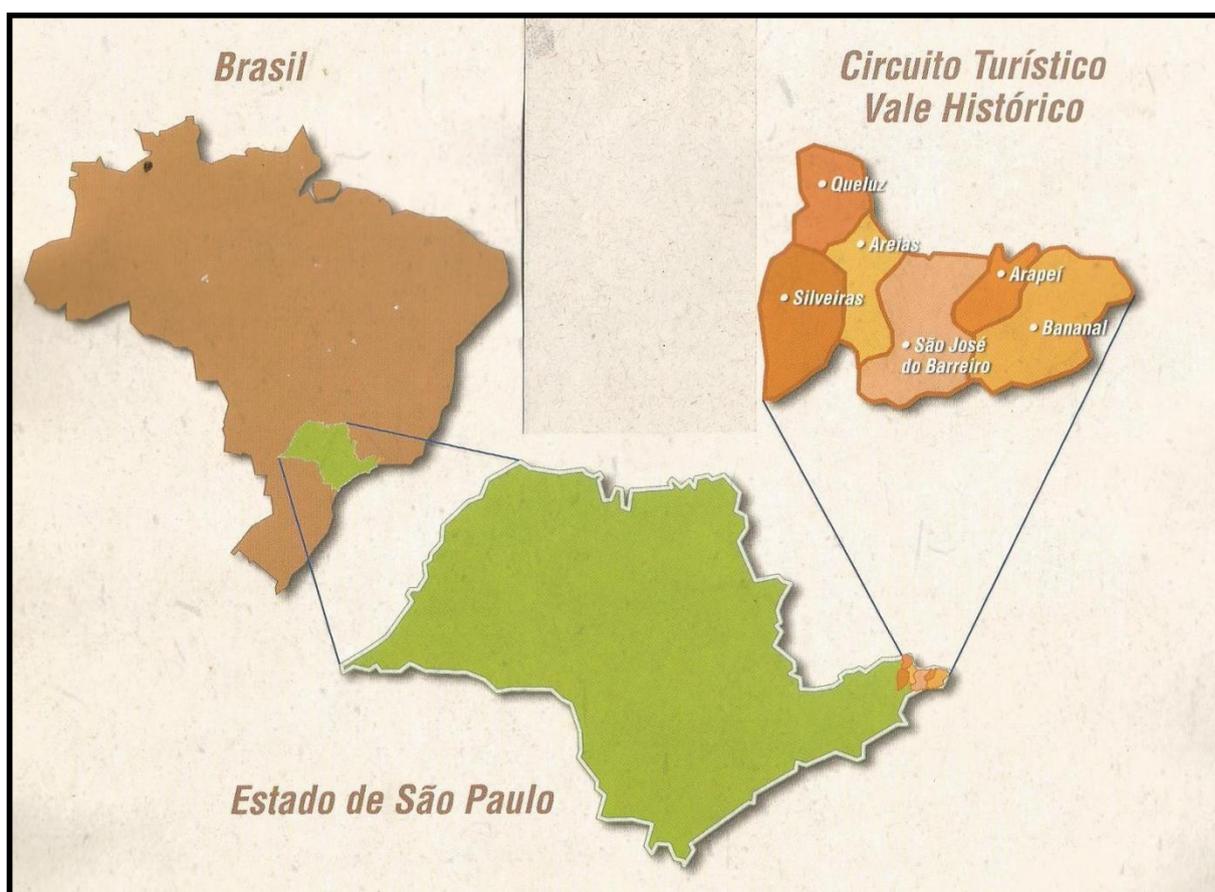
2. INFORMAÇÕES GERAIS

2.1. Ficha Resumo

FICHA RESUMO			
Nome da RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra da Bocaina		
Proprietário/ representante legal	Wilson Martins da Silva Filho e Luciana Abreu de Azevedo Martins		
Nome do imóvel	Sítio Encanto da Bocaina		
Resolução de criação	Resolução SIMA nº05 de 31.01.2019		
Município(s) que abrange(m) a RPPN	São José do Barreiro	SP	Brasil
Área da propriedade (ha)	28,314	Área da RPPN (ha)	19,8847
Endereço completo para correspondência	Rua Comendador Luiz Ferreira, 17, Centro, São José do Barreiro, SP – CEP: 12830-000		
Telefones	(12) 99707-1180 (Telefone Rural)	Celular	(12) 99764-8545 (Particular Luciana) (21) 99915-3435 (Particular Wilson)
Site/Blog	Instagram: @rppnserradabocaina	E-mail	rppn@encantodabocaina.com.br
Ponto de localização (coordenada geográfica)	Vértice: V-001 Lat 22°40'00,2741" S Long 44°36'07,9590"W		
Bioma que predomina na RPPN	Mata Atlântica		
Atividade(s) desenvolvida(s) ou implementada(s) na RPPN:			
(X) Proteção/Conservação (X) Educação Ambiental (X) Pesquisa Científica (X) Visitação () Recuperação () Outros:			

2.2. Acesso

O município de São José do Barreiro está localizado na região do Vale Histórico, que está no extremo leste do estado de São Paulo na fronteira com o estado do Rio de Janeiro (Sul Fluminense). O Vale Histórico é composto pelas cidades de Silveiras, Queluz, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal, é cortado por uma das principais Rodovias do Brasil, a Rodovia Presidente Dutra.



Figuras 5 – Mapa de localização do Vale Histórico e os municípios que o compõem.

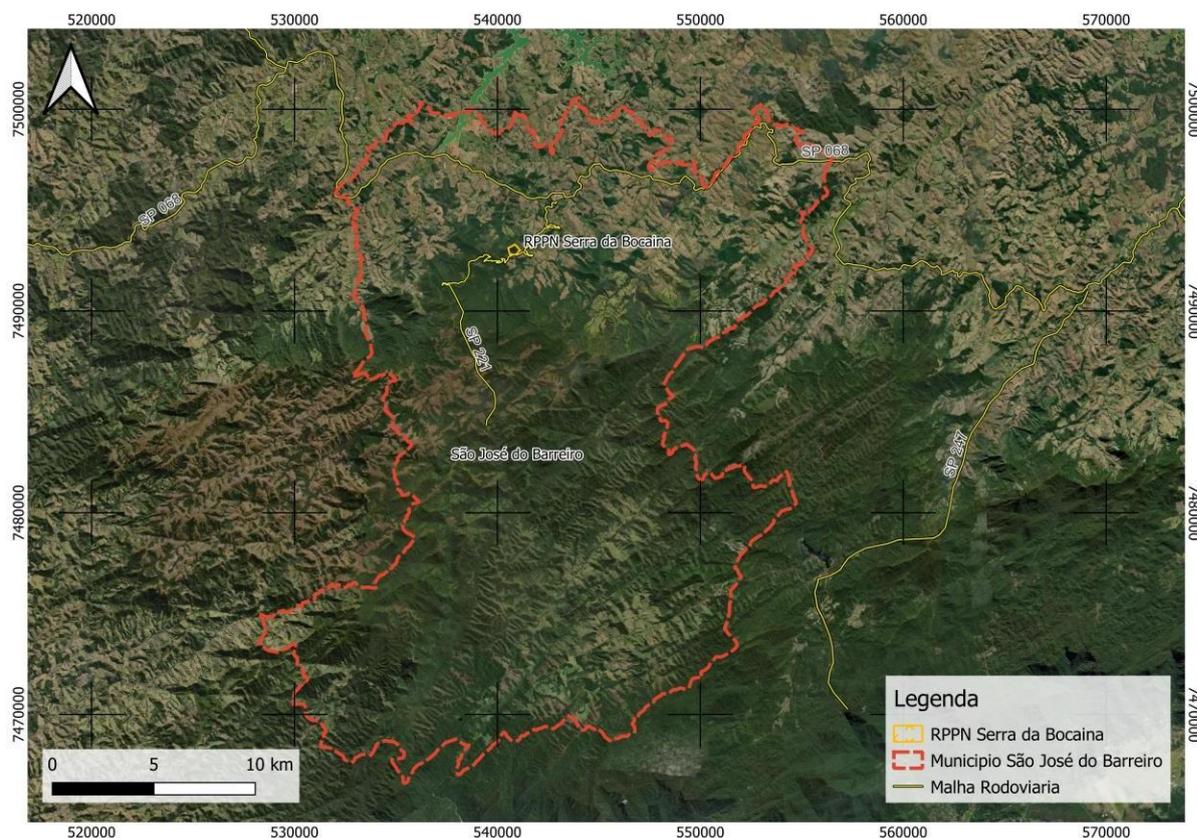
Fonte: Catálogo Circuito Vale Histórico – SEBRAE - 2015



Figuras 6 – Imagem do Estado de São Paulo com destaque para localização da RPPN Serra da Bocaina e o Parque Nacional da Serra da Bocaina



Figuras 7 – Imagem do Vale do Paraíba, Baía de Angra dos Reis e com destaque para localização da RPPN Serra da Bocaina e o Parque Nacional da Serra da Bocaina



Figuras 8 – Imagem de parte do Município de São José do Barreiro com destaque para localização da RPPN Serra da Bocaina

Apesar de estar entre as duas maiores metrópoles, o Vale Histórico guardou por muito tempo riquezas de um período áureo da produção do café no Brasil. Desteperíodo restaram um conjunto arquitetônico de casario com estilo colonial e fazendas que, em diversas vezes serviram de palco para novelas de época. Em determinadas situações existe o contraste da cultura caipira típica em cidade do interior, com alguns hábitos das grandes cidades, tornando a região ainda mais peculiar.

O grande potencial turístico da região vem de uma época áurea da economia quando o “café dava para tudo”, pois representava mais de 50% do que o Brasil exportava após 1850. O período de prosperidade foi aproximadamente de 1836 até 1886, produzindo e exportando toneladas de grãos, utilizando-se de mão de obra de milhares de escravizados, com seus “Barões” avalizando empréstimos para o Império e vivendo com opulência na Corte da Europa.

Fazendas, casarões, artesanatos e uma grande riqueza de fauna e flora do Brasil compõem esse cenário que se torna um importante destino turístico com diversidade ímpar de atrativos culturais, históricos e naturais, oferecidos aos turistas. Coberta pela Mata Atlântica, a Serra da Bocaina exhibe suas formas, destacando-se na paisagem da região.

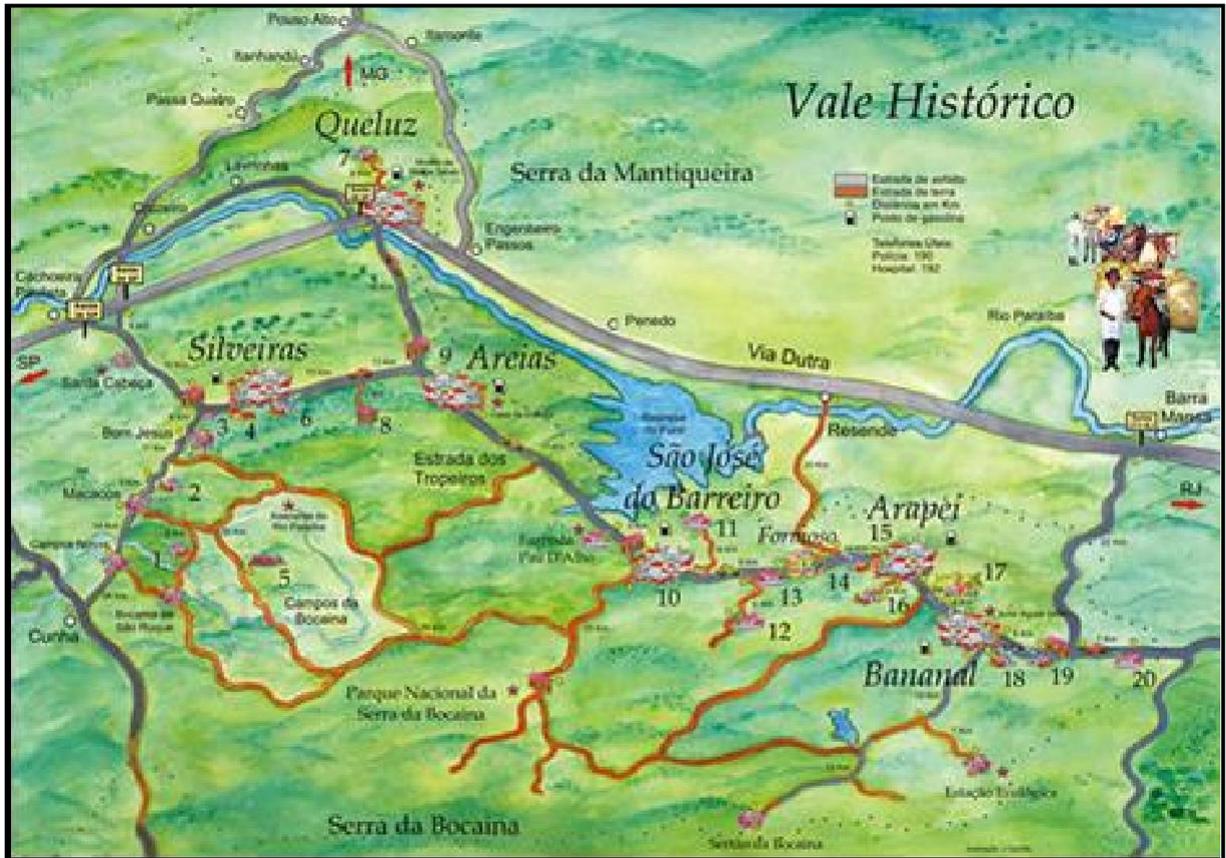


Figura 9 - Mapa Turístico do Vale Histórico

O único acesso à RPPN Serra da Bocaina é feito através do centro da cidade de São José do Barreiro, SP em direção ao PARNASB – Parque Nacional da Serra da Bocaina, pela SP 221 – Rodovia Francisca Mendes Ribeiro.

A rodovia se mantém em boas condições de tráfego, mesmo tendo investimento de manutenção por parte do DER. Possui trechos em asfalto e trechos em brita, sendo possível fazer este trajeto por qualquer tipo de veículo em aproximadamente 20 minutos.

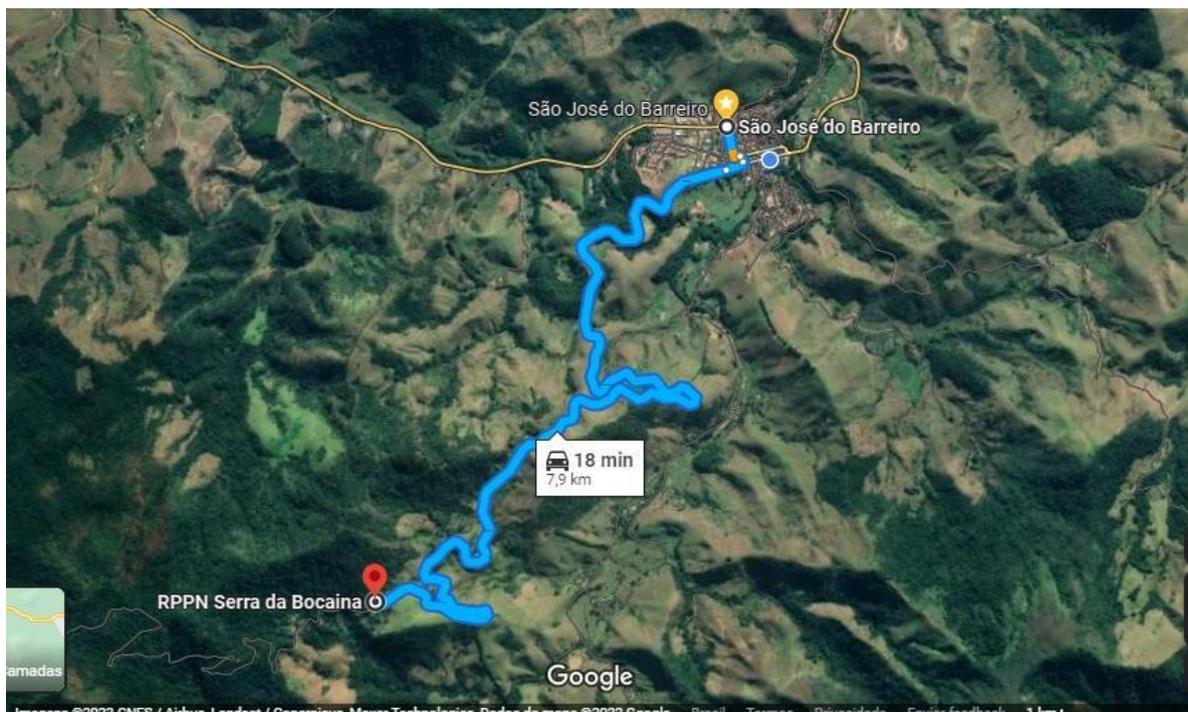


Figura 10 - Acesso à RPPN a partir da cidade de São José do Barreiro SP – Fonte: Google Maps 2020

2.3. Histórico de criação da RPPN

O sítio Encanto da Bocaina, onde se situa a RPPN Serra da Bocaina, foi adquirido em 2009 pelo casal Wilson e Luciana Martins que tinham como objetivo construir uma pousada e mudar definitivamente do Rio de Janeiro.

O sítio tinha inicialmente 20 alqueires que foi desmembrado pelo antigo proprietário. Adquiriu-se aproximadamente 2/3 da propriedade onde havia maior área de mata, pois o objetivo, além da pousada, era manter uma área de preservação ambiental.

Alguns dos fatores que reforçaram o desejo de transformar parte do imóvel particular em uma reserva privada foram: o fato de saber que esta área de vegetação nativa é remanescente de Mata Atlântica secundária, de estar localizada na área de amortecimento do Parque Nacional da Serra da Bocaina PARNASB (Unidade de Conservação criada através do Decreto número 68.172, de 4 de fevereiro de 1971) , e abrigar uma das espécies raras da Mata Atlântica – o *Callithrix Aurita* e de possibilitar um maior conhecimento sobre o papel das RPPNs no sentido de proteção dos recursos ambientais representativos da região.

Para o logo da RPPN, foi escolhida a Embaúba (*Cecropia pachystachya*), árvore pioneira da Mata Atlântica, responsável por reflorestar e dar vida não só à flora, mas também à fauna, muito presente em toda a região e na RPPN.

A espécie atrai um grande número de animais dispersores de sementes como: macacos, morcegos e diversas espécies de aves se alimentam dos frutos tendo um papel fundamental para o ecossistema local.

3. DIAGNÓSTICO DA RPPN

3.1. Vegetação

3.1.1. Formação e Estágio Sucessional

Formação	Estágios Sucessionais				
	Estágio Primário	Secundária (Estágios)			Em Recuperação
Inicial		Intermediário	Avançado		
() Floresta Amazônica	()	()	()	()	()
(X) Mata Atlântica	()	()	(X)	()	()
() Cerrado	()	()	()	()	()
() Caatinga	()	()	()	()	()
() Pantanal	()	()	()	()	()
() Campos Sulinos	()	()	()	()	()
() Outros	()	()	()	()	()

Observação: Vegetação secundária, em estágio médio com sub-bosque: constituído por um grande número de espécies de plantas de pequeno porte, pteridófilas, bromélias (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 31 DE JANEIRO DE 1994).

3.1.2. Especificidades

Especificidades	Principais Características
(X) Mata Ciliar ou de Galeria	
() Mata Nebular	
(X) Mata de Encosta	
() Campos rupestres	
() Campos de altitudes	
() Brejos e alagados	
(X) Espécies Exóticas	Capim braquiária (<i>Urochloa decumbens</i>) somentena divisa com a área restante da propriedade. Limoeiros(<i>Citrus x limonia</i>), dentro da RPPN.
(X) Espécies Invasoras	Pinheiros (<i>Pinus strobus</i>) pinheiro bravo(<i>pinus pinea</i>), bambus, dentro da RPPN.
() Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	
(X) Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas (De acordo com a Lista Oficial de espécies da flora ameaçadas de extinção - Portaria MMA N° 148, de 07 de Junho de 2022)	<u>Espécies em risco de extinção</u> Araucária (<i>Araucaria angustifolia</i>) Embaúbas (<i>Cecropia pachystachya</i>) Jequitibá-branco (<i>Cariniana estrellensis</i>)Jatobá (<i>Hymenaea sp</i>) Pau brasil (<i>Paubrasilia echinata</i>) Xaxim–bugio (<i>Dicksonia sellowiana</i>) <u>Raras</u> Sibipiruna (<i>Caesalpinia pluviosa Peltophoroides</i>) <u>Endêmicas</u> Araucária (<i>Araucaria angustifolia</i>) Guapuruvus (<i>Schizolobium parahyba</i>)
() Outros	
Observação:	



Figura 11 — Imagens do emaranhado de cipós — lianas - na Trilha do Limão ,
indicadoras de regeneração florestal em estágio intermediário verificado nos trechos de fragmento
florestal da RPPN Serra da Bocaina. Fotos - Luciana Azevedo Martins.

3.1.3. Flora

O fragmento florestal protegido pela RPPN Serra da Bocaina é constituído por espécies pertencentes às fitofisionomias Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista Submontana.

Principais características e Importância
Na RPPN, observam-se embaúbas (<i>Cecropia pachystachya</i>), quaresmeiras (<i>Melastomataceae</i>), xaxim, (<i>Dicksonia sellowiana</i>), lianas, pau-cigarras (<i>Senn multijucga</i>), pau-jacaré (<i>Piptadenia gonoacantha</i>), monjoleiro (<i>Senegalia polyphylla</i>), araucárias (<i>Araucaria angustifolia</i>), jequitibá-branco (<i>Cariniana estrellensis</i>), guapuruvus (<i>Schizolobium parahyba</i>), suinã (<i>Erythrina falcata</i>), sibipiruna (<i>Caesalpinia Peltophoroides</i>), dentre outras. (ICMBio – Flora).

Considerando que ainda não foram levantados dados específicos da flora no interior da RPPN, foram utilizados dados secundários obtidos do Parque Nacional da Serra da Bocaina - PARNASB, pela sua proximidade e pelas características regionais.

A flora do parque é extremamente rica em espécies raras do bioma Mata Atlântica como pau-brasil e palmito juçara. Ao todo, são 36 espécies vegetais consideradas raras, sendo 29 endêmicas. Bromélias, palmeiras e cipós são abundantes dentro do território de sua abrangência.

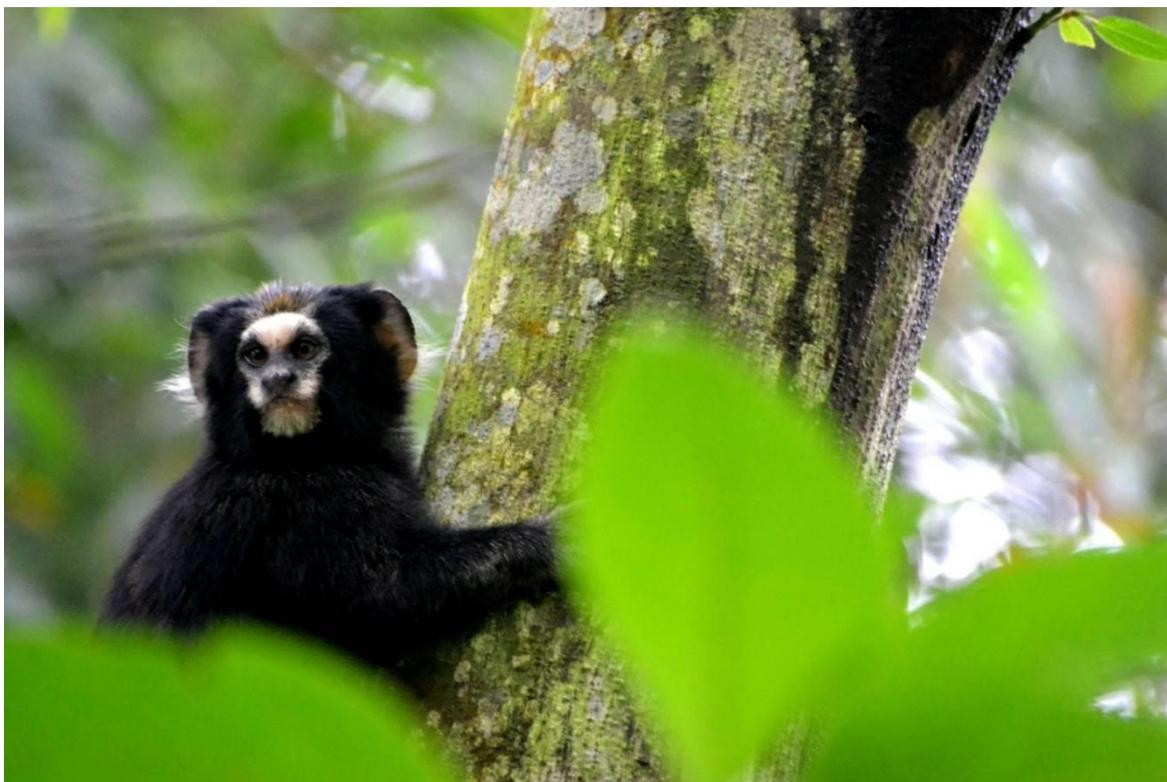
O PARNASB destaca-se pelo endemismo de suas espécies, sendo as mais representativas as floras das famílias Araceae, Bromeliaceae, Gesneriaceae, Orchidaceae, além das pteridófitas (ICMBio – Vegetação e Flora).

3.1.4. Lista das espécies de flora, anexo ao Plano de Manejo

Quadro com lista das espécies da Flora, classificada por Família, estão descritas no ANEXO I (pág. 55 - 59) deste Plano de Manejo.

Utilizamos os dados secundários obtidos no PARNASB, pois não foi realizado ainda o levantamento da flora no interior da RPPN.

3.2. Fauna



Figuras 12 e 13 - Saguis da Serra Escuro (*Callithrix aurita*), avistados ao lado do chalé mais próximo à divisa com a área da RPPN. Foto: Luciana Azevedo Martins

Uma das funções primordiais da RPPN Serra da Bocaina é garantir a manutenção dos ambientes naturais conservados como reduto para a fauna silvestre.

Principais características e Importância

Inúmeras espécies sobretudo de aves, foram observadas pelos proprietários no interior da Unidade de Conservação, identificando a importância da vegetação natural ali presente, como habitat para abrigo e reprodução de animais silvestres, a exemplo do beija-flor de fronte violeta (*Thalurania glaucopis*), coleirinho (*Sporophila caerulescens*), andorinha-grande (*Progne chalybea*), anú-branco (*Guira-guira*), benterê (*Synallaxis spixi*), sanhaço-de-encontro-azul (*Thraupis cyanoptera*), que se encontra ameaçado de extinção entre muitos outros, como também o sagui-da-serra-escuro (*Callithrix Aurita*), ameaçado em grau vulnerável.

A RPPN Serra da Bocaina forma um eixo de grande valor para a conservação da Mata Atlântica, notadamente para o primata “Sagui da Serra Escuro” (*Callithrix Aurita*), espécie endêmica da Mata Atlântica do Sudeste do Brasil, com distribuição concentrada na Serra do Mar.

Observação: Em relatório anexo - Relatório do Levantamento de Saguis-da-Serra-Escuro (*Callithrix Aurita*) na RPPN Serra da Bocaina e entorno, realizado em Dezembro de 2020, pelo pesquisador Felipe Brandão, designado pelo Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra-Escuro da Universidade Federal de Viçosa foi confirmada a existência de vários grupos dessa espécie no interior e no entorno da RPPN, aumentando o valor deste fragmento florestal para as chances de recuperação populacional e sobrevivência da espécie.

De acordo com o ICMBio (2018), infere-se que a espécie está sofrendo uma redução populacional de pelo menos 50% em um intervalo de 18 anos (três gerações), devido à perda e fragmentação de habitat e principalmente à competição e hibridação com espécies invasoras, que estão ampliando sua distribuição. Sendo assim, a espécie foi categorizada como Em Perigo - EN A3ce + A4ce de acordo com o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

A lista da fauna ameaçada é um instrumento de conservação da biodiversidade para o governo brasileiro e para os governos estaduais onde a lista de fauna ameaçada existe.

Nela são apontadas as espécies que, de alguma forma, têm sua existência em risco. A lista é um instrumento fundamental para a elaboração de políticas públicas de preservação e de conservação da diversidade biológica. Com esse estudo, podem-se adotar ações efetivas para recuperar espécies que se encontram em extinção e garantir a sobrevivência daquelas que ainda estão a salvo.

Para melhor compreender esta categorização:

Em Perigo (EN): Um táxon é considerado “Em Perigo” quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios para Em Perigo, e por isso considera-se que está enfrentando um risco muito alto de extinção na natureza.

Cada espécie é analisada sob cinco critérios quantitativos e qualitativos (Figura 2), sendo classificada em uma das categorias de risco de extinção. Por convenção, a notação das categorias traz o nome escrito em português e a sigla original em inglês entre parênteses. São consideradas espécies ameaçadas, de acordo com a Portaria MMA nº 43/2014, as espécies categorizadas como Vulnerável (VU), Em Perigo (EN), Criticamente em Perigo (CR) e Extintas na Natureza (EW).

A. Redução da População (Declínio medido ao longo de 10 anos ou 3 gerações, o que for mais longo)			
	Criticamente em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
A1	≥ 90%	≥ 70%	≥ 50%
A2, A3 e A4	≥ 80%	≥ 50%	≥ 30%
<p>A1 Redução da população observada, estimada, inferida ou suspeitada de ter ocorrido no passado, sendo as causas da redução claramente reversíveis E compreendidas E tenham cessado.</p> <p>A2 Redução da população observada, estimada, inferida ou suspeitada de ter ocorrido no passado, sendo que as causas da redução podem não ter cessado OU não ser compreendidas OU não ser reversíveis.</p> <p>A3 Redução da população projetada ou suspeitada de ocorrer no futuro (até um máximo de 100 anos).</p> <p>A4 Redução da população observada, estimada, inferida, projetada ou suspeitada, sendo que o período de tempo deve incluir tanto o passado quanto o futuro (até um máximo de 100 anos), e as causas da redução podem não ter cessado OU não ser compreendidas OU não ser reversíveis.</p>	Baseado em um ou mais dos seguintes itens:	<p>(a) observação direta;</p> <p>(b) índice de abundância apropriado para o táxon;</p> <p>(c) declínio na área de ocupação, extensão de ocorrência e/ou qualidade do habitat;</p> <p>(d) níveis reais ou potenciais de exploração;</p> <p>(e) efeitos de táxons introduzidos, hibridação, patógenos, poluentes, competidores ou parasitas.</p>	

Figura 14 - Resumo dos critérios utilizados pelo método IUCN 2018 - (International Union for Conservation of Nature (IUCN) para categorização de risco de extinção

De acordo levantamentos realizados para elaboração do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Bocaina, esta unidade de conservação apresenta alto grau de espécies endêmicas da fauna e uma grande importância como habitat para os animais silvestres.

Devido o seu gradiente altitudinal e grande variedade de habitats, a fauna do PARNASB é bastante rica e diversificada (ICMbio). Pesquisas científicas estão em andamento que tem como objetivo aumentar consideravelmente o conhecimento sobre os variados grupos taxonômicos, como invertebrados terrestres, invertebrados aquáticos, anfíbios, aves, peixes e mamíferos, assim como o conhecimento acerca do número de espécies da fauna que possuem a unidade de conservação como habitat.

O PARNASB abriga cinco espécies de mamíferos endêmicos da Mata Atlântica como o ouriço-cacheiro (*Sphiggurus villosus*), sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), bugio (*Alouatta guariba clamitans*), macaco-prego (*Sapajus nigritus*) e miquiqui ou mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*). E algumas outras ameaçadas, que são protegidas pelo PARNASB, como a onça-pintada (*Panthera onca*), a onça-parda ou suçuarana (*Puma concolor capricornensis*), o miquiqui e o sagui-da-serra-escuro.

A onça-parda possui uma grande área de vida e se desloca desde os diversos ambientes florestais até pastagens e campos de altitude. O desmatamento e a expansão da agricultura alteraram o habitat desses animais e tornou-os um alvo de caça dos seres humanos, o que reduziu a sua população. Atualmente está classificada, segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), como quase ameaçada.

O miquiqui está ameaçado de extinção e ainda é procurado por caçadores nas áreas do entorno do parque, sendo muito exigente em termos de estrutura de habitat, preferindo áreas de grotões de mata de difícil acesso, ainda em bom estágio de preservação. Em apenas um dia, ele pode dispersar sementes de até oito espécies de plantas, ajudando assim a conservar a Mata Atlântica, que abriga mananciais de água potável que abastecem os grandes centros urbanos do sudeste do Brasil.

Já o sagui-da-serra-escuro (*Callitrix Aurita*), está presente em áreas de mata secundária em diversos estágios de sucessão. Apresentam um grande potencial dispersor de sementes pois consomem mais de 100 espécies diferentes de frutos e percorrem longas distâncias diariamente,. É considerado um dos 25 primatas mais ameaçados de extinção do mundo. Entre os principais ameaças estão: a perda e fragmentação de habitats em função da agricultura, da agropecuária, da expansão urbana, de incêndios florestais, e a introdução/invasão de espécies de sagui exóticas, bem como a febre amarela, que recentemente dizimou muitos primatas na natureza.

Espécies mais tolerantes a áreas abertas, como o furão (*Galictis vittata*), o veado-mateiro (*Mazama americana*) e o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), podem ser encontrados nas bordas de mata.

Em relação à avifauna, o PARNASB possui um gradiente altitudinal que propicia a presença de diferentes tipos de ambientes com aves de características distintas. Desta forma, algumas espécies são específicas de florestas montanas, outras de florestas submontanas, outras de campos de altitude, e assim por diante.

Até o momento, cerca de 300 espécies de aves foram registradas oficialmente no parque. Em torno de 45% são apontadas como espécies endêmicas do Domínio Atlântico,

ou seja que ocorrem somente nesta região, tendo como destaques: jacutinga (*Aburria jacutinga*), apuim-de-cauda-vermelha (*Touit melanonota*), pica-pau-rei (*Campephilus robustus*), pinto-do-mato (*Hylopezus nattereri*), arapaçu-de-garganta-branca (*Xiphocolaptes albicollis*), maria-leque-do-sudeste (*Onychorhynchus c. swainsoni*) e canelirinho-de-chapéu-preto (*Piprites pileata*). E destacam-se as espécies ameaçadas de extinção, como a jacutinga, o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*) e a águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*).

O PARNASB apresenta grande importância para a fauna de anfíbios, tendo uma gama de espécies que não ocorrem em nenhum outro local. Por essa razão, esse é um dos grupos mais pesquisados na Bocaina, diferente dos répteis que foram pouco estudados na região do parque.

A ictiofauna, ou seja, o conjunto dos peixes que vivem em certo ambiente, observados nas bacias existentes no interior do PARNASB apresenta de um modo geral, uma baixa riqueza de espécies. Porém, observa-se elevado endemismo, isto é, espécies são exclusivas de uma ou mais dessas bacias, não ocorrendo em nenhum outro lugar. Mas foi observado que algumas espécies exóticas invasoras como a truta arco íris (*Oncorhynchus mykiss*) habitam alguns rios do PARNASB, resultado do início da criação desta espécie para fins comerciais no entorno do parque desde 1940.

Dentre os invertebrados, pesquisas vem sendo realizadas, muitas espécies vem sendo descobertas, mas sabe-se que há muitas outras por se descobrir.

No início do século XX, a Bocaina era um importante local de coleta do famoso pesquisador Adolfo Lutz que tinha interesse particularmente em dípteros simuliídeos (grupo dos mosquitos mais conhecidos como borrachudos).

Porém, não existem ainda compilações abrangentes sobre as espécies existentes nos diversos grupos, com exceção para alguns grupos de insetos aquáticos.

Duas espécies de borboletas, estão ameaçadas de extinção *Euselasia eberti*, conhecida apenas de duas localidades em florestas de altitude da mata atlântica; e *Voltinia sanarita*, habitante de campos de altitude.

3.2.1. Lista das espécies de Fauna, classificada por família, estão descritas no anexo II (pág. 60 - 77) deste Plano de Manejo

Foram utilizados os dados secundários obtidos no Parque Nacional da Bocaina, pois não foi realizado ainda o levantamento de fauna, no interior da RPPN.

Levantamentos secundários (S) obtidos do PARNASB e primários (P) levantados por avistamento dos gestores da RPPN Serra da Bocaina.



Figuras 15, 16 e 17 - Sanhaço-cinzento (*Thraupis sayaca*) , Tietinga (*Cissopis leveriana*), Tucano de bico verde (*Ramphastos dicolorus*) – Fotos: Luciana Azevedo Martins

3.3. Relevo

Tipos (Predominante)	Principais Características
(X) Planaltos	O relevo local apresenta-se esculpido pela erosão proveniente dos processos de evolução das vertentes. As altitudes variam entre 880 a 1.100 metros.
() Montanhas	
() Depressões	
() Planícies () Outros	
Observação: De acordo com a Divisão Geomorfológica do Estado de São Paulo, situa-se no Planalto Atlântico, inserido na Zona dominada pelo Planalto Bocaina, dominado por rochas cristalinas gnáissicas.	

3.4. Espeleologia (Cavidades Naturais)

Tipo de Cavidade	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
(X) Não possui nenhum tipo de cavidade			

3.5. Recursos Hídricos

Recursos hídricos	Nome (opcional)	Principais Características
(X) Nascentes \ Olho D'Água	03	<p>As nascentes classificadas como perenes, dão origem aos seus respectivos córregos. Tanto as nascentes, assim como os arroios dentro da RPPN que estão cercados por matas ciliares.</p> <p>Dessas nascentes, apenas uma abastece com parte de suas água a pousada existente na propriedade.</p> <p>Embora esses córregos formados sigam em cursos distintos dentro da área limítrofe da RPPN, suas águas correm e se juntam ao Riodo Barreiro que também alimentará a bacia do Rio Paraíba do Sul na altura do município de Itatiaia/RJ.</p>
Observação: A área da RPPN situa-se no Médio Vale do Rio Paraíba do Sul, no local onde a Serra da Bocaina divide as águas tributárias do médio rio Paraíba, das que vertem diretamente para o mar.		

3.6. Infraestrutura Existente na RPPN

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qtd.	Estado de Conservação	Principais características
Aceiro	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Alojamento para pesquisadores	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Alojamento para visitantes	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Regular () Ruim	
Área de acampamento	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Auditório	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Instalações sanitária	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Casa do proprietário	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Casa do caseiro	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Camping	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Centro de visitantes	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	

Cerca	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<p>A RPPN está sem cerca de segurança. Tão logo quando foi adquirida em 2008, parte da propriedade foi cercada por mourão e 3 fios de arame farpado, sobretudo para evitar que o gado de vizinhos invadissem a área preservada. Embora essa cerca já esteja quase que totalmente comprometida em função do desgaste natural ao longo do tempo, há muito não se observa presença de</p>
-------	---	--	--	--

				animais desgarrados de criações (suíno, equinos, bovinos etc.) na área da RPPN.
Estrada	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Guarita	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Hotel / Pousada	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Lanchonete / Cafeteria	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Loja de souvenir / Conveniência	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Mirante	(X) Sim () Não () Não se aplica	02	() Bom (X) Regular (X) Ruim	Os mirantes naturais da Trilha do Limão não possuem cercas de segurança.
Museu	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Passarela suspensa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Ponte	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Portaria	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Restaurante	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sinalização indicativa ou informativa	(X) Sim () Não () Não se aplica	02	(X) Bom () Regular () Ruim	As Placas de sinalização nos limites da RPPN contém informações contra entrada de terceiros não

				autorizados; contra caça, pesca, retirada de espécies da flora e vigilância da área.
Sinalização interpretativa	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom (X) Regular () Ruim	Sinalização direcional pintada em algumas árvores na Trilha do Limão.
Sede administrativa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Torre de observação	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Trilhas	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom (X) Regular () Ruim	Trilha do Limão – manutenção é realizada de 1 a 2 vezes ao ano.
Outros	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Não possui infraestrutura na RPPN	() Sim () Não (X) Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Observação: Toda infraestrutura de apoio à RPPN está em seu entorno: portaria, recepção, sede administrativa, restaurante, casa dos proprietários.				

3.7. Equipamentos e Serviços

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Qtd	Estado de Conservação	Principais características
Sistemas de radio comunicação	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sistema telefônico	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	Telefone Celular e internet 4G com necessidade de antena para aumento de sinal. Ambos ficam na sede administrativa da pousada.
Rede de esgoto	() Sim (X) Não		() Bom () Regular	

	<input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Ruim	
Equipamento de primeiros socorros	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Equipamento de proteção (fiscalização)	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Equipamento de combate ao fogo	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Equipamento para apoio a pesquisa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Veículo Terrestre	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Fiat Strada, ano 2014, placa FRI 6157.
Veículo Aquático	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Veículo Aéreo	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Tirolesa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Teleférico	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sem equipamento e serviços disponíveis na RPPN	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Outros	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Observações:				

3.8. Ameaças ou Impactos na RPPN

Nº	AMEAÇAS OU IMPACTOS	PRESENÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
1	Presença ou acesso de Animais na RPPN	<input checked="" type="checkbox"/> Domésticos Estimação <input type="checkbox"/> Invasores Exóticos <input type="checkbox"/> Criação (bovinos, caprinos, equinos, ovinos, etc.) <input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Alta <input checked="" type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Isolamento / Cercamento da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Sinalização alertando sobre danos causado por animais domésticos ou

		presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros		estimação na RPPN <input type="checkbox"/> Retirada de animais de criação na área da RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
2	Áreas degradadas	<input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) dentro da RPPN <input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) no entorno da RPPN, dentro da propriedade, que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva. <input type="checkbox"/> Áreas degradadas dentro da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão. <input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade. <input type="checkbox"/> Recuperação da área degradada, que não seja erosão. <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
3	Acesso indevido de terceiros	<input type="checkbox"/> Caça, apanha ou captura da fauna <input type="checkbox"/> Pesca <input type="checkbox"/> Extração de vegetais <input type="checkbox"/> Retirada de vegetação <input type="checkbox"/> Depósito de lixo no interior da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Acesso ou circulação indevida de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário da RPPN <input type="checkbox"/> Invasão (grilagem / assentamento) <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Sinalização contra caça, pesca, retirada de vegetais. <input checked="" type="checkbox"/> Vigilância na área da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Ronda periódicas na RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros

4	Ocorrência de Fogo	<input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado no interior da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais <input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado na vizinhança ou entorno imediato da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais. <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Abertura e manutenção de aceiro <input type="checkbox"/> Formação de brigadas de combate ao fogo <input type="checkbox"/> Sinalização contra o fogo <input type="checkbox"/> Campanha de conscientização contra o fogo <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
5	Superpopulação de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor	<input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente. <input type="checkbox"/> Ocorrência de espécies animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente. <input type="checkbox"/> Ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando (superdominantes) a área ao ponto de prejudicarem as demais espécies. <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da flora (superpopulações, dominantes e invasoras) <input type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da fauna (superpopulações, dominantes e invasoras) <input type="checkbox"/> Controle das superpopulações das espécies dominantes. <input type="checkbox"/> Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
6	Ameaças externa que prejudique de alguma forma a integridade	<input type="checkbox"/> Centrais Hidrelétricas <input type="checkbox"/> Rede de transmissão elétrica <input type="checkbox"/> Estradas no	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros

	ambiental da reserva.	interior da RPPN <input type="checkbox"/> Estradas ou rodovias no entorno da RPPN <input type="checkbox"/> Gasoduto <input type="checkbox"/> Mineração/Garimpo <input type="checkbox"/> Lixo no entorno da RPPN <input type="checkbox"/> Poluição dos cursos d'água <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros		
<p>Observações: Animais domésticos atualmente na propriedade - 01 gato (6 anos) e 02 cachorros (08 e 10 anos) . Alguns cachorros dos vizinhos invadem parte da RPPN, pois estão próximos de uma das divisas.</p> <p>Espécies vegetais exóticas como bambus, pinheiros e limão cravo estão presentes e regeneram-se espontaneamente.</p>				

3.9. Atividades Desenvolvidas na RPPN

3.9.1. Pesquisa Científica

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
	Relatório do Levantamentode Saguis-da-Serra-Escuro (<i>Callithrix aurita</i>) na RPPN Serra da Bocaina e Entorno - Felipe Brandão com orientação do Prof. Fabiano Melo Universidade Federal de Viçosa – Centro de Conservação dos Saguis da Serra.	Levantamento da ocorrência de grupos sociais da espécie de primata <i>Callithrix aurita</i> , o sagui-da-serra-escuro, na área da RPPN Serra da Bocaina e entorno e identificação de possíveis ameaças para esta espécie como grupos exóticos ou híbridos dogênero <i>Callithrix</i> .	() Sim (X) Não
Observação:			

3.9.2. Educação Ambiental

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Existem parceiros envolvidos	Número de participantes por ano
() Atividades de educação ambiental em escolas e universidades	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Palestras e reuniões sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Oficinas e cursos sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Elaboração e distribuição de material sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	

	o ano inteiro			
Outros	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
(x) Não realizo nenhuma atividade de educação ambiental na RPPN				
Observação:				

3.9.3. Visitação

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Número de visitantes por ano	Principais Características
(X) Caminhada de até ½ dia (com até 5 km de percurso) na Trilha do Limão	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens (X) Adultos () 3º Idade		Trilha de grau de dificuldade considerada exigente, pois exige preparo prévio. Caminhada com fins de observação de fauna e flora. Atualmente ocorre mais pelos proprietários para fazer sua manutenção.
(X) Observação de aves	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		Atividade feita pelos proprietários neste momento para levantamento de espécies.
(X) Não realizo nenhuma atividade de visitação na RPPN				
Observação: trilha ainda inexplorada				

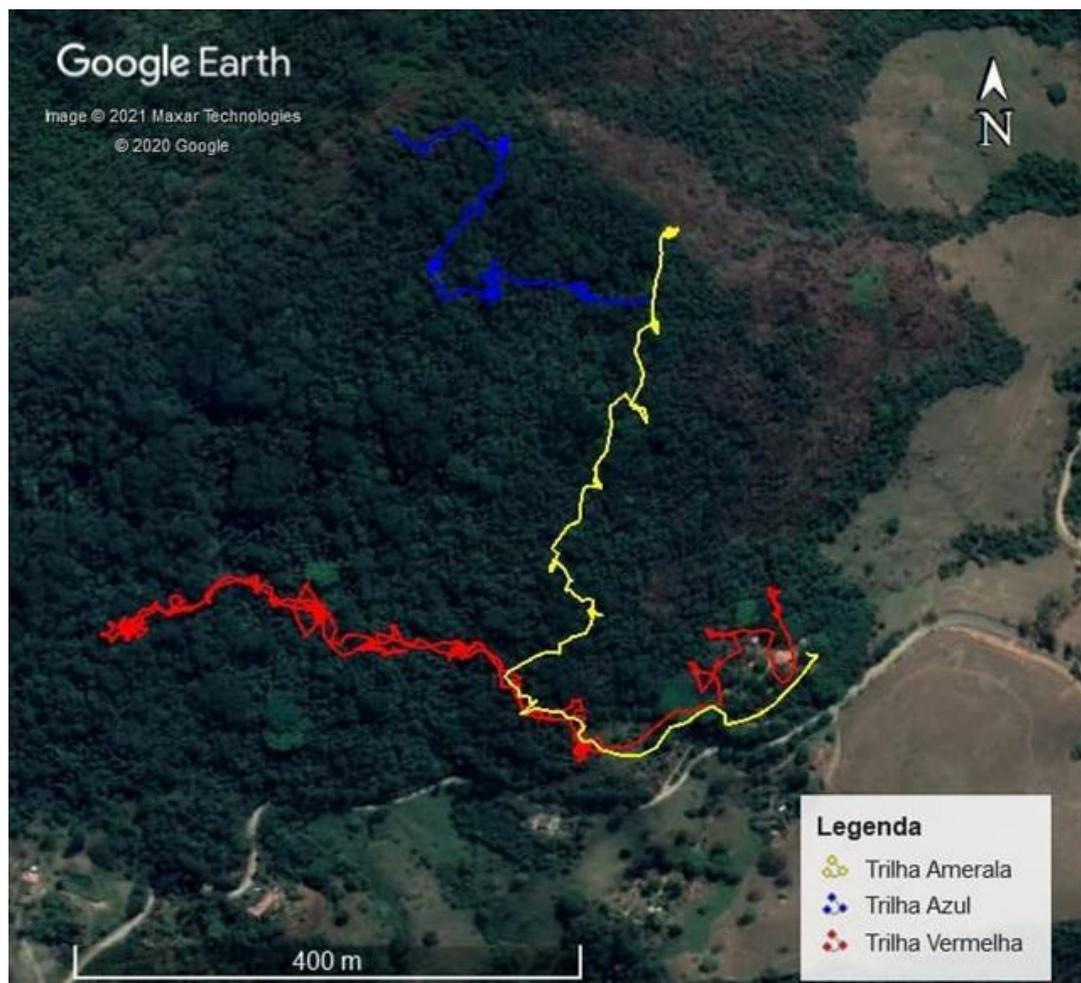


Figura 18 - Trilha do Limão – Fonte Google Earth – por Felipe Brandão

Dentro da RPPN Serra da Bocaina, foi aberta uma trilha, que foi chamada de “Trilha do Limão,,” para prática de trekking e visitação aos mirantes.

Chama-se Trilha do Limão pela grande quantidade de pés de limão-cravo encontrados ao longo de todo o percurso. Esses limoeiros surgiram no final do século XIX, início do século passado quando a região ainda tinha o café como principal atividade econômica. Os escravizados e depois os trabalhadores dos cafezais levavam o limão para chupar e se refrescar e suas sementes eram jogadas no terreno. Brotaram, e estes se mantêm até os dias de hoje.

Essa trilha mede 2.310m (ida e volta), ou seja, circular. Classificada no grau de dificuldade de exigente, com uma variação de nível de 329m. Foi dividida em três trechos identificados e sinalizados pelas cores amarela, azul e vermelha.

O ponto de partida da cor amarela, inicia-se na extremidade sul, junto à Pousada e segue em direção sudoeste até a margem oeste e desse ponto segue em uma reta até o extremo leste, passando por uma das nascentes. Chegando ao final deste trecho, na margem

leste há um mirante com vista para a Rodovia SP 221, cidade de São José do Barreiro e a Serra da Mantiqueira.

Retornando uns 150 metros aproximadamente por esse trecho inicia o trecho da cor azul que será uma subida no sentido norte em que se atingirá o cume do morro e da RPPN, a 1.110m de altitude, com um mirante natural sobre uma rocha com vista para Represa do Funil e a Rodovia SP 068.

O retorno a partir do cume é o início do trecho da cor vermelha. Seguindo na direção oeste chegará novamente a divisa oeste da RPPN. Margeando no sentido sul, cruzará um córrego de uma das nascentes e voltará a encontrar a trilha amarela e conseqüentemente retornando ao ponto de partida.

3.9.4. Recuperação de área degradada

Localização	Origem da degradação	Forma de Recuperação	Período da ocorrência	Tamanho aproximado da área degradada
Coordenada geográfica:	() Ação provocada pelo homem () Ação provocada por fenômenos naturais	() Natural () Induzida	() Antes da criação da RPPN () Após a criação da RPPN	
Coordenada geográfica	() Provocada pelo homem () Ação provocada por fenômenos naturais	() Natural () Induzida	() Antes da criação da RPPN () Após a criação da RPPN	
Coordenada geográfica	() Provocada pelo homem () Ação provocada por fenômenos naturais	() Natural () Induzida	() Antes da criação da RPPN () Após a criação da RPPN	
(X) Na RPPN não existe área degradada				
Observação:				

3.10. Recursos Humanos

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
(X) A RPPN não possui nenhum funcionário			
Observações: Os próprios gestores e proprietários da Reserva acumulam várias funções como gerente, administrativo, guia, recepcionista e guarda-parque. Todo o trabalho de manutenção da trilha é realizado por diaristas <i>free lancers</i> .			

3.11. Parcerias

Informe o nome da Instituição que apoia a RPPN, o tema apoiado, o tipo de apoio e descreva uma breve descrição da forma de apoio.

Nome da Instituição	Tema	Tipo do Apoio	Descrição da forma do apoio
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
(X) Não possui nenhuma parceria			
Observação:			

3.12. Publicações

Tipo	De acordo com cada publicação, informe: Título, Autor(es), Editora, Nome do Periódico, Nome da mídia, Blog ou site.
(X) Não existe nenhuma publicação referente a RPPN	
Observações: A RPPN Serra da Bocaina possui redes sociais – Facebook e Instagram, que são munidas de informações - @rppnserradabocaina.	

3.13. Área da Propriedade

3.13.1. Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente

A área da RPPN é a área total do imóvel, se não qual a porcentagem da área remanescente da propriedade.	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não - 30%
A reserva legal da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim - 28,98% <input type="checkbox"/> não
As áreas de preservação permanentes (APP) da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	<input type="checkbox"/> sim - 100% <input checked="" type="checkbox"/> não
Observação: 100% da RPPN pertence à Reserva Legal e APP	

3.13.2. Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN)

Atividades desenvolvidas na propriedade
<input type="checkbox"/> Agricultura familiar <input type="checkbox"/> Agricultura para produção de alimentos (Agronegócios) <input type="checkbox"/> Pecuária familiar <input type="checkbox"/> Pecuária de corte <input type="checkbox"/> Pecuária Leiteira <input type="checkbox"/> Turismo Rural <input checked="" type="checkbox"/> Pousada <input type="checkbox"/> Não desenvolve nenhuma atividade produtiva no imóvel
Observação:

3.13.3. Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN

<input checked="" type="checkbox"/> Moradia <input checked="" type="checkbox"/> Lazer <input checked="" type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Somente para preservar
Observação:

3.13.4. Infraestrutura existente na propriedade

Infraestrutura	
<input checked="" type="checkbox"/> Casa dos proprietários <input type="checkbox"/> Casa do caseiro <input checked="" type="checkbox"/> Pousada <input type="checkbox"/> Centro de visitantes <input type="checkbox"/> Estacionamento <input type="checkbox"/> Museu <input type="checkbox"/> Camping <input type="checkbox"/> Galpão	<input type="checkbox"/> Estradas <input checked="" type="checkbox"/> Recepção <input checked="" type="checkbox"/> Restaurante <input checked="" type="checkbox"/> Redário <input type="checkbox"/> Piscina <input checked="" type="checkbox"/> Área para lazer <input checked="" type="checkbox"/> Sauna <input type="checkbox"/> A propriedade não possui

	nenhuma infraestrutura
Observação: A Pousada conta com 01 sede, 03 chalés, 01 sauna, 01 área de serviço/lavanderia. Casa dos proprietários em construção.	

3.13.5. Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários.

Pessoal	Reside na Propriedade	Quantidade de Funcionários
<input type="checkbox"/> Administrador	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Pessoal administrativo	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Pessoal que trabalha diretamente na agricultura/pecuária	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Vigilante ou segurança	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Caseiro	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input checked="" type="checkbox"/> Os proprietários trabalham e moram na propriedade		
Observação: Os próprios gestores e proprietários da Reserva acumulam algumas funções não assinaladas acima como gerente, administrativo, guia, recepcionista e guarda-parque.		

3.13.6. Informações adicionais sobre a propriedade

Descrição
<p>A propriedade conta com uma Pousada para casais, ecofriendly, com 01 Sede / Restaurante, 03 chalés, 01 Sauna, 01 Área de Serviço e casa dos proprietários. Possui um Programa de Sustentabilidade denominado – Reaproveitar, a fim de minimizar o impacto gerado pelo fluxo de pessoas trazido pelo nosso negócio, com a adoção de pequenos hábitos e atitudes diários tais como o replantio de árvores nativas, valorização dos produtores e artesanato local, utilização de peças de demolição, temos o programa de reuso de toalhas, coleta seletiva de lixo, utilizamos redutores de vazão nas torneiras e vasos sanitários de menor consumo de água, dentre outras. Atualmente o escritório da Pousada, funciona como a sede administrativa da Reserva.</p> <p>A Pousada trabalha somente com reservas antecipadas, sendo possível na ocasião da hospedagem os clientes realizarem a visitação da “Trilha do Limão” existente na UC.</p> <p>O restaurante é aberto ao público externo mediante reserva antecipada, em pequenos grupos.</p>



Figura 19 - Sede da Pousada Encanto da Bocaina Foto: Luciana Azevedo Martins



Figura 20 – Ações do Programa Reaproveitar da Pousada – Artesanato local (taboa) horta orgânica, geleias, minhocário e separação de lixo para reciclagem, utilização de ecobags e containers para substituir as sacolas plásticas do mercado. Foto: Luciana Azevedo Martins

Uma das premissas quando os proprietários decidiram montar a pousada em 2010, era que a preservação seria algo fundamental a fim de minimizar o impacto gerado pelo fluxo de hóspedes. Foi criado então o Programa de Sustentabilidade – Reaproveitar

Entendendo que pequenas mudanças fazem a diferença, entendem que sempre seremos responsáveis pela transformação, seja influenciando, seja provocando reflexões naqueles próximos. Por isso foram adotados na pousada pequenos hábitos diários, na forma de como se consume, praticando a atitude sustentável, melhorando assim, a relação com o planeta.

Algumas das ações:

- Utilização de redutores de vazão nas torneiras e vasos sanitários de menor consumo de água;
- Plantio de árvores nativas;
- Valorização dos produtos e produtores locais: leite, manteiga, verduras, artesanato;
- Utilização de peças de demolição na obra;
- Programa de reuso de toalhas;
- Utilização de lâmpadas LED em toda pousada;
- Lenha – galhos provenientes da queda das árvores, refugo de obra são usados nos chalés;
- Kit coleta seletiva de lixo;
- Utilização de Minhocário;
- Separação do lixo e doação para família local, dos materiais recicláveis;
- Utilização de célula fotoelétrica na iluminação externa, dentre outras.

3.14. Área do Entorno da RPPN

3.14.1.Limites da RPPN

Limites
() A RPPN faz limite com a própria propriedade
(X) A RPPN faz limite somente numa parte da propriedade
() Zona urbana
() Outras áreas protegidas
(X) Zona rural de outras propriedades
() Rio ou córrego

<input type="checkbox"/> Outros
Observação:

3.14.2. Proximidade da RPPN com a zona urbana

A RPPN está a 6 km de distância do centro urbano da cidade de São José do Barreiro.
Observação: Percurso medido pela rodovia SP 221.

3.14.3. Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada

Atividades
<input type="checkbox"/> Agricultura <input checked="" type="checkbox"/> Pecuária <input type="checkbox"/> Florestais <input type="checkbox"/> Minerais <input type="checkbox"/> Industriais <input type="checkbox"/> Pesqueiras <input type="checkbox"/> Crescimento urbano (loteamentos) <input type="checkbox"/> Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens) <input checked="" type="checkbox"/> Outros
Observação: Outras atividades desenvolvidas na região: turismo e artesanato.

3.14.4. Informações adicionais sobre o entorno da RPPN

Descrição
São 05 vizinhos no entorno da RPPN que exercem pequenas atividades de pecuária com criação de gado e ou somente a utilizam como residência.

3.15 Áreas de Conectividade

3.15.1 Áreas de conectividade com a RPPN

A RPPN faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).	(X) sim () não
A RPPN está localizada próxima a alguma unidade de conservação	(X) sim () não
Se sim, responda: () Faz limite com RPPN () Localizada num raio de 1 km da RPPN () Localizada num raio de 5 km da RPPN (X) Localizada num raio de 10 km da RPPN () Não tenho conhecimento	
Se alguma unidade de conservação está localizada dentro de um raio de 10 km, descreva o nome dessa unidade: RPPNs: A RPPN faz parte de um contínuo de vegetação nativa que junto com outras RPPNs: Fazenda Catadupa, Besouro de Fogo, Pousada Campos da Bocaina; Caburé, que integram o futuro Mosaico RPPN Serra da Bocaina - São José do Barreiro a ser constituído. Parque Nacional da Serra da Bocaina.	

4. PLANEJAMENTO

4.1. Objetivo do manejo da RPPN

(X) Proteção Conservação	(X) Educação Ambiental	(X) Pesquisa Científica	() Recuperação de Áreas
(X) Visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais			
() Outros _____			
Observação: A visitação (turismo de baixo impacto) se dará apenas com a presença de um dos proprietários ou guia por eles credenciado, para utilização da Trilha existente na RPPN para fins de observação de fauna e flora e/ou educacionais.			

4.2. Zoneamento

Zona	Porcentagem em relação à área da RPPN
(X) Zona de Proteção	100%
(X) Zona de Administração	A área de administração está localizada fora do zoneamento da área da RPPN
(X) Zona de Visitação	10%
() Zona de Recuperação	
Observação:	

4.2.1 Critérios utilizados

Nome da Zona : Proteção
Critérios: O objetivo dessa zona é proteger a fauna e flora, nascentes e cursos d'água, garantindo o processo evolutivo natural, de forma espontânea. Atividades permitidas - de proteção, monitoramento e pesquisa, visitação de baixo grau de intervenção.
Nome da Zona : Administração
Critérios: O objetivo desta área é exclusivamente para apoio de escritório administrativo, arquivo de documentos e comunicação.
Nome da Zona: Visitação
Critérios: O objetivo dessa zona é a manutenção do ambiente natural o menos alterado possível, mas, oferecendo facilidade no acesso para fins turísticos, educativos e científicos, garantindo na área visitada elementos interpretativos, conforme necessário. Atividades permitidas - visitação de baixo grau de intervenção para observação da fauna, flora e recursos hídricos, utilizando-se do segmento de trilha já existente. A visitação (turismo de baixo impacto) se dará apenas com a presença de um dos proprietários ou guia por eles credenciado, para utilização da Trilha existente na RPPN para fins de observação de fauna e flora e/ou educacionais.

4.2.2 Normas de uso

Nome da Zona: Proteção
Atividades permitidas - de proteção, monitoramento e pesquisa, visitação de baixo grau de intervenção. A Zona de Proteção possui as seguintes normas: A visitação, monitoramento e fiscalização só serão permitidos utilizando o perímetro da trilha existente seguindo as normas da "Zona de Visitação" constantes nesse Plano de Manejo, observando-se que haja baixo grau de intervenção sobre os recursos naturais. É permitida a coleta de sementes para fins de recuperação de áreas degradadas da própria Reserva, levando em consideração o mínimo impacto e desde que autorizada pelos gestores da RPPN.

No caso de pesquisas será permitida abertura de trilhas e/ou picadas caso seja imprescindível, com a anuência dos gestores da Reserva.
Só será permitida montagem de quaisquer infraestruturas destinadas às atividades relativas à pesquisa, quando imprescindíveis, devendo-se constar esta previsão no pedido de autorização e que sempre que possível, adotar alternativas de construção de baixo impacto ambiental. Tão logo cesse o trabalho de pesquisa, as mesmas deverão ser desmontadas e recolhidas do local.

Nome da Zona: Administração

Atividades permitidas – Administrativas e de comunicação telefônica e internet

A Zona de Administração possui as seguintes normas:

Acesso exclusivo para pessoas autorizadas além dos proprietários.

Nome da Zona: Visitação

Atividades permitidas - visitação de baixo grau de intervenção para observação da fauna, flora e recursos hídricos, utilizando-se do segmento de trilha já existente denominada "Trilha do Limão", manutenção, monitoramento e pesquisa.

A Zona de Visitação possui as seguintes normas:

Serão permitidas as atividades de fiscalização, monitoramento, pesquisa científica, ecoturismo de baixo impacto, educação e conscientização ambiental e em casos especiais;

A trilha de visitação deverá receber constante manutenção para preservação do traçado;

A visitação será realizada de forma esporádica com grupos de até 4 pessoas, ocorrerá somente em passeios para observação da fauna e da flora, somente acompanhados de guia da RPPN;

A visitação ocorrerá de Horário de Visitação: de quinta a domingo 8h30 às 16h mediante agendamento prévio;

Os visitantes, ao chegarem à reserva, devem ser cadastrados e informados dos procedimentos e normas de visitação e segurança da UC, assim como os objetivos de uma RPPN e as atividades nela desenvolvidas;

Fiscalização será eventual ou em casos de necessidade;

As atividades permitidas realizadas não poderão comprometer a integridade dos recursos naturais;

Qualquer necessidade de infraestrutura permitida será limitada às necessárias à gestão da Reserva, devendo-se sempre que possível, adotar alternativas de construção de baixo impacto ambiental;

O lixo que por ventura for gerado durante a visitação, deverá ser depositado nas lixeiras seletivas existentes na área de administração da Reserva;

Vedado acesso com animais domésticos/de estimação.



Figura 21 e 22 – Panorâmica do mirante da Trilha do Limão - final trilha amarela. Vista para a Serra da Mantiqueira. Foto: Luciana Azevedo Martins



Figura 23 - Panorâmica do mirante do final da trilha amarela. Em primeiro plano, cidade de São José do Barreiro e em segundo plano ao fundo, Serra da Mantiqueira. Foto: Luciana Azevedo Martins



Figura 24 - Panorâmica do Mirante do final do trecho azul da Trilha do Limão. Em primeiro plano está a Represa do Funil e, ao fundo, Serra da Mantiqueira. Foto: Luciana Azevedo Martins

4.2.3 Croqui do zoneamento da área da RPPN (anexo do plano de manejo)

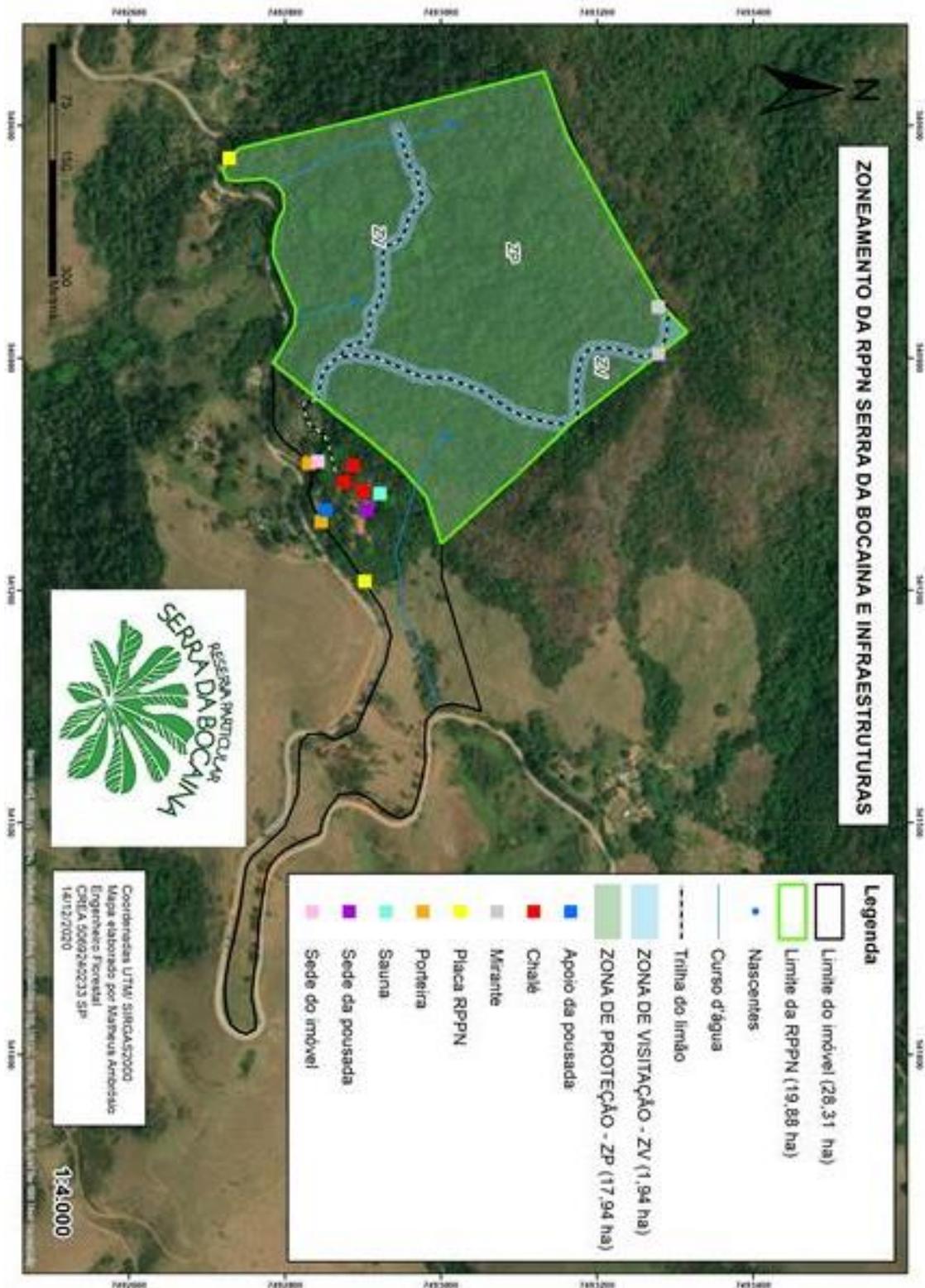


Figura 25 - Zoneamento da RPPN Serra da Bocaina

4.3. Programas de manejo

Nome do Programa: Proteção					
Nº	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
	Sinalização e manutenção de placas informativas contra caça e extração vegetal, contra entrada de terceiros não autorizados, sobre danos causados por animais domésticos na RPPN e contra fogo.	A cada 2 anos	R\$ 1.500,00	não	A RPPN possui fontes de recursos próprios. Ainda não recebe verba e recursos de nenhuma fonte externa.
	Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras – braquiária, pinheiros, limoeiro, bambus.	1 vez por ano	R\$ 1.000,00	não	Próprio
	Rondas de vigilância	A cada 15 dias	R\$ 500,00	não	Próprio
	Manutenção de cercas de proteção	A cada 2 anos	R\$ 5.000,00	não	Próprio
	Manutenção de trilha para fiscalização	2 vezes ao ano	R\$ 4.000,00	não	Próprio
TOTAL			R\$ 12.000,00		
Infraestrutura prevista – EPIs, ferramentas, abafadores, instalação de câmeras TRAP.					
Observação: Em uma UC para sua função se faz necessário cuidados e esforços constantes, sendo certamente estas atividades imprescindíveis de serem implementadas onde os recursos financeiros são indispensáveis. A realização dos projetos depende da captação de recursos financeiros.					

Nome do Programa: Visitação					
Nº	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
	Confecção, instalação e manutenção das placas de orientação na Trilha do Limão.	A cada 2 anos	R\$ 4.000,00	não	A RPPN possui fontes de recursos próprios. Ainda não recebe verba e recursos de nenhuma fonte externa.
TOTAL			R\$ 4.000,00		
Infraestrutura:					
Observação:					

4.4. Projeto Específico

Nº	Título do Projeto	Objetivo
Observação: Não há nenhum projeto específico planejado		

ANEXO I: Lista das espécies de Flora, classificada por Família.

Nº	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	DADOS COLETADOS (S) SECUNDÁRIOS (P) PRIMÁRIOS
	Annonaceae	<i>Xylopia spp.</i> <i>Annona sp.</i> <i>Guatteria sp.</i>	(S)
	Apocynaceae	<i>Aspidosperma sp.</i>	(S)
	Araceae	<i>Heteropsis sp.</i> <i>Anthurium pentaphyllum</i> <i>Anthurium cracips</i> <i>Philodendrum epidinculatum</i> <i>Philodendrum cf. obliquum</i> <i>Philodendrum echixinum</i> <i>Monstera adansoni</i> <i>Phylodendrum crassinervium</i>	(S)
	Araliaceae	<i>Didimopanax cf. angustifolissimo</i> <i>Didimopanax sp.</i>	(S)
	Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i>	(S)
	Begoniaceae	<i>Begonia spp.</i>	(S)
	Berberidaceae	<i>Berberis laurina</i>	(S)
	Bombacaceae	<i>Chorisia speciosa</i>	(S)
	Boraginaceae	<i>Cordia sp.</i>	(S)
	Bromeliaceae	<i>Schumblbergera orshischiana</i> <i>Rhipsalis dichoisandra</i> <i>Canistrum sp.</i> <i>Fernseea bocainensis</i>	(S)

		<i>Tillandsia usneoides</i> <i>Nidularium procerum</i> <i>Canistrum</i> sp. <i>Vriesea hieroglyphica</i> <i>Vriesea</i> cf. <i>carinata</i> <i>Vriesea incurvata</i>	
	Cactaceae	<i>Hatiora cylindrica</i> <i>Hatiora</i> <i>epiphilioides</i>	(S)
	Cecropiaceae	<i>Cecropia glaziovii</i> (S) Chrysobalanaceae <i>Hirtella</i> sp. <i>Licania</i> sp.	(S)
	Clethraceae	<i>Cletra scabra</i>	(S)
	Compositae	<i>Helyanthus brasiliensis</i> <i>Piptocarpha angustifolia</i> <i>Vernonia</i> sp.	(S)
	Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i>	(S)
	Cyatheaceae	<i>Alsophila arbuscula</i> <i>Alsophila</i> <i>corcovadensis</i>	(S)
	Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.	(S)
	Eupobiaceae	<i>Croton urucurana</i> <i>Alchornea</i> <i>triplinervia</i> <i>Alchornea</i> <i>sidifolia</i>	
	Mabea sp	<i>Joannesia princeps</i> Flacourtiaceae <i>Casearia</i> cf. <i>decandra</i> <i>Casearia</i> cf. <i>sylvestris</i>	(S)
	Gesneriaceae	<i>Besleria</i> sp. <i>Reichteneria</i> sp. <i>Sinningia glazioviana</i> <i>Sinningia magnifica</i> <i>Sinningia cooperi</i> <i>Sinningia</i> <i>garderiana</i> <i>Nematanthus</i> <i>monanthus</i> <i>Nematanthus</i> <i>brasiliensis</i>	(S)

	Guttiferae	<i>Rheedia sp</i>	(S)
	Lauraceae	<i>Endlycheria paniculata</i> <i>Ocotea cf. elegans</i> <i>Persea</i> <i>sp.</i> <i>Nectandra sp.</i> <i>Nectandra mollis</i> <i>Ocotea divaricata</i> <i>Ocotea pretiosa</i> <i>Cryptocarya moschata</i>	(S)
	Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i> <i>Andira</i> <i>sp.</i>	(S)
	Leguminosae - Papilionideae	<i>Myroxylum peruiferuna</i> <i>Myrocarpus frondosus</i> <i>Machaerium sp</i>	(S)
	Leguminosae	<i>Caesalpinoideae</i> <i>Copaifera</i> <i>trapezifolia</i>	(S)
	<i>Swartzia langsdorfii</i>	<i>Hymenaea sp.</i>	
	Leguminosae	<i>Mimosoideae</i> <i>Piptadenia sp.</i> <i>mimosa sp.</i>	(S)
	Lythraceae	<i>Laphoensia sp</i>	(S)
	Malpighiaceae	<i>Byrsonima sp.</i>	(S)
	Melastomataceae	<i>Miconia sp.</i> <i>Miconia cf. lactecrenata</i> <i>Miconia cf. cabucu</i> <i>Tibouchina sp.</i>	(S)
	Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> <i>Cedrella fissilis</i> <i>Trichilia sp.</i> <i>Guarea sp</i>	(S)
	Monimiaceae	<i>Mollinedia sp.</i>	(S)
	Myrsinaceae	<i>Rapanea cf. umbelata</i>	(S)
	Myrtaceae	<i>Campomanesia cf.</i> <i>xanthocarpa</i> <i>Caliphantes sp.</i> <i>Myrcea sp.</i> <i>Psidium sp.</i> <i>Gomidesia sp.</i>	(S)

		<i>Marlierea sp.</i> <i>Eugenia sp.</i>	
	Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> <i>Guapira cf. noxi</i> <i>Guapira sp.</i>	(S)
	Orchidaceae	<i>Pleurothallis spp.</i> <i>Dichaea pendula</i> <i>Dichaea graminifolia</i> <i>Octomeria spp</i> <i>Stelis spp.</i> <i>Bifrenaria sp.</i> <i>Bulbophyllum sp.</i> <i>Maxillaria sp.</i> <i>Epidendrum nocturnum</i> <i>Phymatidium tillandsoides</i> <i>Sophronites sp.</i> <i>Oncidium cf. loefgrenii</i> <i>Oncidium gardnerii</i> <i>Oncidium warmingianum</i> <i>Oncidium cf. basbacteriae</i> <i>Habenaria sp.</i> <i>Liparis sp.</i> <i>Prescottia sp.</i>	(S)
	Palmae	<i>Geonoma sp.</i> <i>Euterpe edulis (S)</i> Phytolacaceae <i>Gallesia integrifolia</i>	(S)
	Piperaceae	<i>Peperonia spp.</i>	(S)
	Podocarpaceae	<i>Podocarpus lambertii</i>	(S)
	Polipodio (Pteridofita)	<i>Asplenium polipodium</i>	(S)
	Proteaceae	<i>Roupala brasiliensis</i>	(S)
	Ranunculaceae	<i>Anemone selowii</i>	(S)
	Rubiaceae	<i>Psichotria suterela</i> <i>Bathysa sp.</i> <i>Coccocypselum sp.</i>	(S)

	Sapindaceae	<i>Matayba cf. guianensis</i>	(S)
	Sapotaceae	<i>Pouteria sp.</i> <i>Pradosia lactensis</i> <i>Manilkara sp.</i> <i>Chrysophyllum sp.</i> <i>Pouteria fissilis</i> <i>Pouteria lauriflora</i>	(S)
	Tiliaceae	<i>Luehea candicans</i>	(S)
	Umbeliferae	<i>Hydrocotyle itatiaensis</i>	(S)
	Violacaceae	<i>Hybanthus sp.</i> <i>Viola submediata (S)</i> Vochysiaceae <i>Vochysia sp.</i> <i>Vouchysia cf. marginata</i>	(S)
	Winteraceae	<i>Drymis brasiliensis</i>	(S)

Nota: A presente listagem das espécies observadas e coletadas no Plano de Manejo do PARNASB (Portaria nº112 em 21/08/2002) é preliminar, uma vez que parte do material botânico encontra-se no Instituto de Botânica de São Paulo, para identificação.

ANEXO II: Lista das espécies de Fauna, classificadas por Grupo.

NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS COLETADOS (S) SECUNDÁRIOS (P) PRIMÁRIOS	IUCN
Abre-asa-cabeçudo	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	(S)	LC
Abre-asa-de-cabeça- cinza	<i>Mionectes rufiventris</i>	(S)	LC
Acauã	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	(S)	LC
Alegrinho	<i>Serpophagasubcristata</i>	(S)	LC
Alma-de-gato	<i>Piaya cayana</i>	(P)	LC
Andorinha.-azul-e-branca	<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	(P)	LC
Andorinha.-serradora- do-sul	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	(P)	LC
Andorinha-grande	<i>Progne chalybea</i>	(P)	LC
Andorinhão-estofador	<i>Panyptila cayennensis</i>	(S)	LC
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	(S)	VU
Anú-branco	<i>Guira guira</i>	(P)	LC
Anú-preto	<i>Crotophaga ani</i>	(P)	LC
Apuim- de-costaspretas	<i>Touit melanonota</i>	(S)	VU
Arapaçu-de-bico-reto	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	(S)	LC
Arapaçu-de-cab.- cinza	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	(S)	LC
Arapaçu-escamoso	<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	(S)	LC

Arapaçu-liso	<i>Dendrocincla turdina</i>	(S)	LC
Arapaçu-rajado	<i>Lepidocolaptes fuscus</i>	(S)	LC
Araponga	<i>Procnias nudicollis</i>	(S)	VU
Araponga do horto	<i>Oxyruncus cristatus</i>	(S)	LC
Araponguinha-r.-preto	<i>Tityra cayana</i>	(S)	LC
Arredio-pálido	<i>Cranioleuca pallida</i>	(S)	LC
Assanhadinho	<i>Myiobius barbatus</i>	(S)	LC
Beija-flor de fronte violeta	<i>Thalurania glaucopis</i>	(P)	LC
Beija-flor- de -veste- preta	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	(P)	LC
Beija-flor -de-banda-branca	<i>Amazilia versicolor</i>	(P)	LC
Beija-flor-de-orelha-violeta	<i>Colibri serrirostris</i>	(P)	LC
Beija-flor-de-papo-branco	<i>Leucochloris albicollis</i>	(P)	LC
Beija-flor -de-topete	<i>Stephanoxis lalandi</i>	(S)	LC
Bacurau-tesoura-gigante	<i>Macropsalis creagra</i>	(S)	LC
Bacurau-da-telha	<i>Caprimulgus cf. longirostris</i>	(S)	LC
Barranqueiro-de-olho branco	<i>Automolus leucophthalmus</i>	(S)	LC
Beija-flor-preto	<i>Melanotrochilus fuscus</i>	(S)	LC
Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	(P)	LC
Bem-te-vi coroa vermelha	<i>Myiozetetes similis</i>	(S)	LC

Bem -te-vi-pirata	<i>Legatus leucophaeus</i>	(S)	LC
Bem -te-vi-rajado	<i>Myiodynastes maculatus</i>	(S)	LC
Bentererê	<i>Synallaxis spixi</i>	(P)	LC
Besourão	<i>Ramphodon naevius</i>	(S)	NT
Bico-assovelado	<i>Ramphocaenus melanurus</i>	(S)	LC
Bico-chato-de-orelha- preta	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	(S)	LC
Bico -de-pimenta	<i>Pitylus fuliginosus</i>	(S)	LC
Bico -de-veludo	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	(S)	LC
Bico -reto-de-banda-branca	<i>Helimastorsquamosus</i>	(P)	LC
Bico-virado-carijó	<i>Xenops rutilans</i>	(P)	LC
Bico-virado-miúdo	<i>Xenops minutus</i>	(S)	LC
Assanhadinho-de-cauda -preta	<i>Myiobius atricaudus</i>	(S)	LC
Borboletinha-do-mato	<i>Phylloscartesventralis</i>	(S)	LC
Borralha-assobiadora	<i>Mackenziaenaleachii</i>	(S)	LC
Borralha-preta	<i>Mackenziaenasevera</i>	(S)	LC
Bugio	<i>Alouatta fusca</i>	(S)	NT
Cuspidor- de-máscarapreta	<i>Conopophaga melanops</i>	(S)	LC
Cabecinha-castanha	<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	(S)	LC

Caburé	<i>Glaucidium brasilianum</i>	(S)	LC
Caburé-miudinho	<i>Glaucidium minutissimum</i>	(S)	LC
Cachorro-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>	(S)	LC
Calcinha-branca	<i>Neochelidon tibialis</i>	(S)	LC
Cambacica	<i>Coereba flaveola</i>	(P)	LC
Caminheiro-canela	<i>Anthus hellmayri</i>	(S)	LC
Canário-da-terra	<i>Sicalis flaveola</i>	(P)	LC
Canário-do-campo	<i>Emberizoides herbicola</i>	(S)	LC
Caneleiro-chapéu-preto	<i>Piprites pileatus</i>	(S)	LC
Caneleiro-castanho	<i>Pachyramphus castaneus</i>	(S)	LC
Caneleiro-de-crista	<i>Pachyramphus validus</i>	(S)	LC
Caneleiro-preto	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	(S)	LC
Caneleiro-verde	<i>Pachyramphus viridis</i>	(S)	LC
Capitão-da-porcaria	<i>Lochmias nematura</i>	(S)	LC
Capitão-castanho	<i>Attila spadiceus</i>	(S)	LC
Capivara	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	(S)	LC
Cateto	<i>Pecari tajacu</i>	(S)	NT
Catirumbava	<i>Orthogonys chloricterus</i>	(S)	LC

Catraca	<i>Hemitriccusobsoletus</i>	(S)	LC
Chibante	<i>Laniisoma elegans</i>	(S)	NT
Choca-da-mata	<i>Thamnophilus caeruleescens</i>	(S)	LC
Chocão-carijó	<i>Hypoedaleusguttatus</i>	(S)	LC
Chopim	<i>Molothrus bonariensis</i>	(S)	LC
Choquinha-de-peito-pintado	<i>Dysithamnus stictothorax</i>	(S)	NT
Choquinha-asa-ferrugem	<i>Dysithamnus xanthopterus</i>	(S)	LC
Choquinha-carijó	<i>Drymophila malura</i>	(S)	LC
Choquinha-da-serra	<i>Drymophila genei</i>	(S)	LC
Choquinha-estrelada	<i>Myrmotherula gularis</i>	(S)	LC
Choquinha-lisa	<i>Dysithamnusmentalis</i>	(PS)	LC
Choquinha-pequena	<i>Myrmotherula minor</i>	(S)	VU
Chorozinho-asa-vermelha	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	(S)	LC
Chupa-dente	<i>Conopophaga lineata</i>	(S)	LC
Cigarra-bambu	<i>Haplospiza unicolor</i>	(S)	LC
Cigarra-do-coqueiro	<i>Tiaris fuliginosa</i>	(S)	LC
Cochicho	<i>Anumbius annumbi</i>	(P)	LC
Cochi-garganta-branca	<i>Xiphocolaptesalbicollis</i>	(S)	LC

Codorna amarela	<i>Nothura maculosa</i>	(S)	LC
Coleirinho	<i>Sporophila caeruleascens</i>	(P)	LC
Corocoxó	<i>Carpornis cucullatus</i>	(S)	NT
Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>	(S)	LC
Corujinha-do-mato	<i>Megascops choliba</i>	(P)	LC
Cuíca-d'água	<i>Chironectes minimus</i>	(S)	NT
Cuíca-de-quatro- olhos	<i>Metachirus nudicaudatus</i>	(P)	LC
Cuíca-lanosa	<i>Caluromys philander</i>	(S)	NT
Cuiú-cuiú	<i>Pionopsitta pileata</i>	(S)	LC
Corruira	<i>Troglodytes aedon</i>	(P)	LC
Cutia	<i>Dasyprocta leporina</i>	(S)	NT
Dituí	<i>Drymophila ferruginea</i>	(S)	LC
Enferrujado	<i>Lathrotriccus euleri</i>	(S)	LC
Entufado	<i>Merulaxis ater</i>	(S)	NT
Esquilo	<i>Sciurus aestuans</i>	(P)	LC
Estalinho	<i>Phylloscartes difficilis</i>	(S)	NT
Estrelinha	<i>Calliphlox amethystina</i>	(S)	NT
Falcão-caburé	<i>Micrastur ruficollis</i>	(S)	LC
Falcão-relógio	<i>Micrastur semitorquatus</i>	(S)	LC

Ferreirinho-teque-teque	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	(P)	LC
Filipe	<i>Myiophobus fasciatus</i>	(S)	LC
Flautim	<i>Schiffornis virescens</i>	(S)	LC
Formigueiro-assobiador	<i>Myrmoderus loricatus</i>	(S)	LC
Fruxu	<i>Neopelma chrysolophum</i>	(S)	LC
Furão	<i>Galictis vittata</i>	(S)	LC
Gambá-de-orelha- preta	<i>Didelphis aurita</i>	(P)	LC
Garça-branca-grande	<i>Ardea alba</i>	(S)	LC
Garrincha-açu	<i>Thryothorus longirostris</i>	(S)	LC
Gato-do-mato- pequeno	<i>Leopardus tigrinus</i>	(S)	VU
Gato-maracajá	<i>Leopardus wiedii</i>	(S)	EN
Gato-mourisco	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	(S)	LC
Gaturamo-rei	<i>Euphonia cyanocapala</i>	(S)	LC
Gaturamo-serrador	<i>Euphonia pectoralis</i>	(S)	LC
Gaturamo-verdadeiro	<i>Euphonia violacea</i>	(S)	LC
Gaturamo-vi-vi	<i>Euphonia chlorotica</i>	(S)	LC
Gavião carcará	<i>Caracara plancus</i>	(P)	LC
Gavião - carrapateiro	<i>Milvago chimachima</i>	(P)	LC
Gavião-bombachinha	<i>Harpagus diodon</i>	(S)	LC

Gavião carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>	(P)	LC
Gavião -de-rabo-branco	<i>Buteo albicaudatus</i>	(S)	LC
Gavião -de-cauda-curta	<i>Buteo brachyurus</i>	(S)	LC
Gavião muidinho	<i>Accipiter superciliosus</i>	(S)	LC
Gavião pega-macaco	<i>Spizaetus tyrannus</i>	(P)	LC
Gavião-caboclo	<i>Heterospizias meridionalis</i>	(P)	LC
Gavião-sobre-branco	<i>Buteo leucorrhous</i>	(S)	LC
Gibão-de-couro	<i>Hirundinea ferruginea</i>	(P)	LC
Grimpeiro	<i>Leptasthenura setaria</i>	(S)	NT
Guaxe	<i>Cacicus haemorrhous</i>	(S)	LC
inhambú- chintã	<i>Crypturellus tataupa</i>	(S)	LC
inhambúguaçu	<i>Crypturellus obsoletus</i>	(S)	LC
Irara	<i>Eira barbara</i>	(S)	LC
Irré	<i>Myiarchus swainsoni</i>	(S)	LC
Jacuguaçu	<i>Penelope obscura</i>	(P)	LC
Jacutinga	<i>Aburria jacutinga</i>	(S)	EN
Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>	(S)	VU
Japu	<i>Psarocolius decumanus</i>	(P)	LC
João bobo	<i>Nystalus chacuru</i>	(S)	LC

João pobre	<i>Serpophaganigricans</i>	(S)	LC
João-botina	<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	(S)	LC
João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>	(P)	LC
João-teneném-da- mata	<i>Synnalaxis cinerascens</i>	(P)	LC
Juriti-gemeadeira	<i>Leptotila rufaxilla</i>	(S)	LC
Juriti-piranga	<i>Geotrygon montana</i>	(S)	LC
Juruva-verde	<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	(S)	LC
Juruviara-boreal	<i>Vireo olivaceus</i>	(S)	LC
Limpa -folha-de-testa-baia	<i>Dendroma rufa</i>	(S)	LC
Lavadeira-mascarada	<i>Fluvicola nengeta</i>	(S)	LC
Limpa-folha de coroa cinza	<i>Philydor lichtensteinin</i>	(S)	LC
Limpa-folha-coroado	<i>Philydor atricapillus</i>	(S)	LC
Limpa-folha-miúdo	<i>Anabacerthiaamaurotis</i>	(S)	NT
Lobo-guará	<i>Chrysocyonbrachyurus</i>	(S)	VU
Lontra	<i>Lontra longicaudis</i>	(S)	NT
maria preta-de-garganta- vermelha	<i>Knipolegusnigerrimus</i>	(S)	LC
Macaco-prego	<i>Cebus apella nigrinus</i>	(S)	NT
Macuco	<i>Tinamus solitarius</i>	(S)	NT
Macuquinho-perereca	<i>Scytalopusindigoticus</i>	(S)	NT

Maitaca-verde	<i>Pionus maximiliani</i>	(P)	LC
Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>	(S)	LC
Maria-cigarra	<i>Myiornis auricularis</i>	(S)	LC
Maria-da-copa	<i>Myiopagis caniceps</i>	(S)	LC
Maria-já-é-dia	<i>Elaenia flavogaster</i>	(S)	LC
Maria-leque-do-sudeste	<i>Onychorhynchus c. swainsoni</i>	(S)	VU
Maria-preta-de-penacho	<i>Knipolegus lophotes</i>	(P)	LC
Maria-preta-pequena	<i>Knipolegus cyanirostris</i>	(S)	LC
Papa-moscas estrela	<i>Hemitriccus furcatus</i>	(S)	VU
Maria-viuvinha	<i>Colonia colonus</i>	(P)	LC
Mariquita	<i>Setophaga pitiayumi</i>	(S)	LC
Martim-pescador-grande	<i>Ceryle torquata</i>	(P)	LC
Matracão	Batara cinerea	(S)	LC
Mono-carvoeiro	<i>Brachyteles arachnoides</i>	(S)	EN
murucututu	<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	(S)	LC
Não-pode-parar	<i>Phylloscartes paulistus</i>	(S)	NT
Nei-nei	<i>Megarhynchus pitangua</i>	(P)	LC
Noivinha-branca	<i>Xolmis velatus</i>	(S)	LC
Olho-de-fogo-do-sul	<i>Pyriglena leucoptera</i>	(S)	LC
Olho-falso	<i>Hemitriccus diops</i>	(S)	LC

Onça-parda Puma	<i>concolor</i>	(S)	VU
Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>	(S)	VU
Ouriço-cacheiro	<i>Coendou prehensilis</i>	(S)	LC
Ouriço-cacheiro	<i>Sphiggurus villosus</i>	(S)	LC
Papa-mosca-costas-cinzentas	<i>Polystictus superciliaris</i>	(S)	LC
Papa mosca-de-olheiras	<i>Phylloscatesoustaleti</i>	(S)	NT
Paca	<i>Agouti paca</i>	(S)	LC
Papagaio-peito-roxo	<i>Amazona vinacea</i>	(S)	EN
Beija-flor-papo-de-rubi	<i>Clytolaemarubricauda</i>	(P)	LC
pássaro-preto	<i>Gnorimopsar chopi</i>	(P)	LC
Patinho	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	(S)	LC
Pavó	<i>Pyroderus scutatus</i>	(S)	LC
Peitica	<i>Empidonomis varius</i>	(S)	LC
Peito-pinhão	<i>Castanozoster thoracicus</i>	(S)	LC
Periquito verde	<i>Brotogeris tirica</i>	(S)	LC
Pia-cobra	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	(S)	LC
Pica-pau banda-branca	<i>Dryocopus lineatus</i>	(P)	LC
pica-pau-anão-barrado	<i>Picumnus cirratus</i>	(P)	LC
pica-pau-benedito	<i>Melanerpes flavifrons</i>	(S)	LC
Pica-pau-bufador	<i>Piculus flavigula</i>	(S)	LC

Pica-pau-cabeça- amar	<i>Celeus flavescens</i>	(S)	LC
pica-pau-do-campo	<i>Colaptes campestris</i>	(P)	LC
Pica-pau-dourado	<i>Piculus aurulentus</i>	(S)	LC
Picapau-verde-carijó	<i>Veniliornisspilogaster</i>	(S)	LC
Pica-pau-rei	<i>Campephilusrobustus</i>	(S)	LC
Pica-pau-verde-barrado	<i>Colaptes melanochloros</i>	(P)	LC
Picapauzinho-testa-pintada	<i>Veniliornis maculifrons</i>	(S)	LC
Pichororé	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	(S)	LC
Pintadinho	<i>Dryophilasquamata</i>	(S)	LC
Pintasilgo	<i>Spinus magellanicus</i>	(P)	LC
Galinha-do-mato	<i>Formicarius colma</i>	(S)	LC
Pinto-do-mato	<i>Hylopezus nattereri</i>	(S)	LC
Pitiguari	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	(S)	LC
Piúi-cinza	<i>Contopus cinereus</i>	(S)	LC
Pioxó	<i>Sporophila frontalis</i>	(S)	VU
Poaieiro-do-sul	<i>Phyllomyiasvirescens</i>	(S)	LC
Poaieiro-serrano	<i>Phyllomyias griseocapilla</i>	(S)	NT
Piolhinho	<i>Phyllomyiasfasciatus</i>	(P)	LC
Poaieiro-verde	<i>Phyllomyiasburmeisteri</i>	(S)	LC

Pomba-amargosa	<i>Patagioenas plumbea</i>	(S)	LC
pomba-de-espelho	<i>Claravis godefrida</i>	(S)	CR
Preguiça	<i>Bradypus variegatus</i>	(S)	LC
Pula-pula-assobiador	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	(S)	LC
pula-pula-coroado	<i>Basileuterus culicivorus</i>	(P)	LC
Pula-pula-ribeirinho	<i>Basileuterus rivularis</i>	(S)	LC
Quati	<i>Nasua nasua</i>	(S)	LC
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	(S)	EN
Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>	(S)	LC
Quete	<i>Poospiza lateralis</i>	(S)	LC
Quiriquiri	<i>Falco sparverius</i>	(S)	LC
Rabo-branco-rajado	<i>Phaethornis eurynome</i>	(P)	LC
Rabo-branco-rubro	<i>Phaethornis ruber</i>	(S)	LC
Rendeira	<i>Manacus manacus</i>	(S)	LC
Risadinha	<i>Camptostoma obsoletum</i>	(S)	LC
Rolinha-roxa	<i>Columbina talpacoti</i>	(P)	LC
Sanhaçu-de-encontro- azul	<i>Thraupis cyanoptera</i>	(P)	NT
Sabiá-cica	<i>Tricharia malachitacea</i>	(S)	NT
Sabiá-coleira	<i>Turdus albicollis</i>	(S)	LC
Sabiá-do-campo	<i>Mimus saturninus</i>	(P)	LC

Sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>	(P)	LC
Sabiá-poca	<i>Turdus amaurochalinus</i>	(S)	LC
Sabiaúna	<i>Platycichla flavipes</i>	(S)	LC
Saci	<i>Tapera naevia</i>	(P)	LC
Sagui-da-serra- escuro	<i>Callithrix aurita</i>	(P)	VU
Saí-azul	<i>Dacnis cayana</i>	(P)	LC
Saíra amarela	<i>Stilpnia cayana</i>	(P)	LC
Saíra-andorinha	<i>Tersina viridis</i>	(P)	LC
Saíra-da-serra ou saíra lagarta	<i>Tangara desmaresti</i>	(P)	LC
Saíra-de-lenço	<i>Tangara cyanocephala</i>	(S)	LC
Saíra-de-sete-cores	<i>Tangara seledon</i>	(P)	LC
Saíra-ferrugem	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	(S)	LC
Saíra-tucano	<i>Chlorophanes spiza</i>	(S)	LC
Saíra-viúva	<i>Pipraeidea melanonota</i>	(S)	LC
Sanhaço-cinza	<i>Thraupis sayaca</i>	(P)	LC
Sanhaço-de-encontro	<i>Thraupis ornata</i>	(S)	LC
Sanhaço-do-coqueiro	<i>Thraupis palmarum</i>	(S)	LC
Sanhaço-frade	<i>Stephanophorus diadematus</i>	(S)	LC
Saracura-do-brejo	<i>Aramides saracura</i>	(P)	LC
saripoca-de-bico-rajado	<i>Selenidera maculirostris</i>	(S)	LC

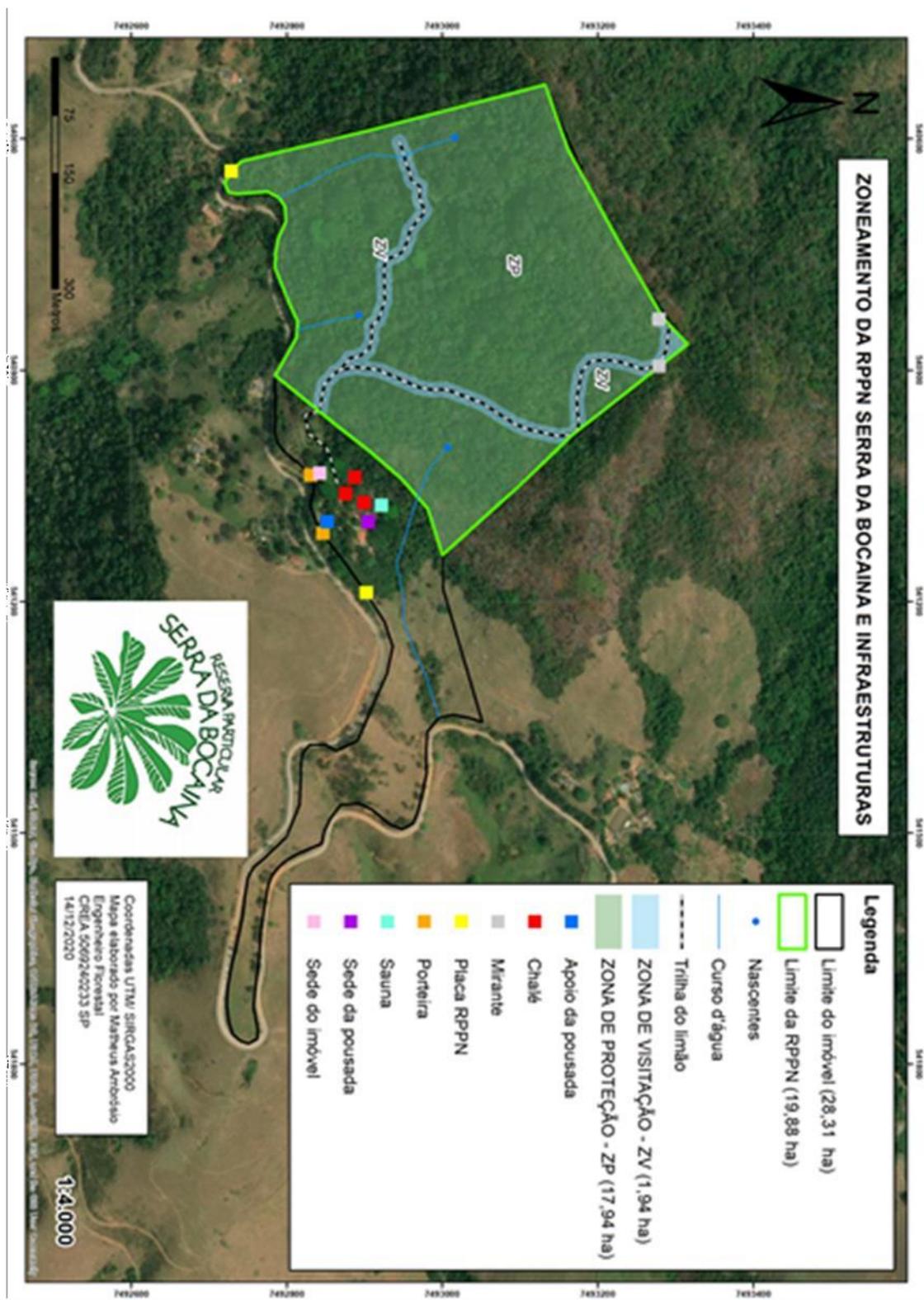
Saudade-assobiador	<i>Lipaugus Ater</i>	(S)	NT
Seriema	<i>Cariama cristata</i>	(P)	LC
Suirirí-cavaleiro	<i>Machetornis rixosusa</i>	(S)	LC
Suirirí	<i>Tyrannus melancholicus</i>	(S)	LC
Suiriri-pequeno	<i>Satrapa icterophrys</i>	(P)	LC
Surucuá barrigalaranja	<i>Trogon surrucura aurantius</i>	(S)	LC
surucuá barrigaverme.	<i>Trogon surrucura surrucura</i>	(S)	LC
surucuá-amar- pequeno	<i>Trogon rufus</i>	(S)	LC
surucuá-barriga-amarela	<i>Trogon viridis</i>	(P)	LC
Tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	(S)	LC
Tangará-dançarino	<i>Chiroxiphia caudata</i>	(S)	LC
Tangarazinho	<i>Ilicura militaris</i>	(S)	LC
Tapaculo-pintado	<i>Psilorhamphusguttatus</i>	(S)	NT
Tapaculo-preto	<i>Scytalopus speluncae</i>	(S)	LC
Taperaçu-cinza	<i>Chaetura cinereiventris</i>	(S)	LC
Taperaçu-de-coleira	<i>Streptoprocnezonaris</i>	(S)	LC
Taperaçu-preto	<i>Cypseloidesfumigatus</i>	(S)	LC
taperá-do-temporal	<i>Chaetura andrei</i>	(S)	LC
Tapeti	<i>Silvilagus brasiliensis</i>	(S)	EN

Tatu-de-rabo- mole	<i>Cabassousunicinctus</i>	(S)	LC
Tatu-galinha	<i>Dasypus novemcinctus</i>	(P)	LC
Tatu-mirim	<i>Dasypus septemcinctus</i>	(S)	LC
Tecelão	<i>Cacicus chrysopterus</i>	(S)	LC
Tesourinha	<i>Tyrannus savana</i>	(S)	LC
Tesourinha -da-mata	<i>Phibalura flavirostris</i>	(S)	NT
Tesourinha-cinza	<i>Muscipira vetula</i>	(S)	LC
Tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i>	(P)	LC
Tico-tico-do-campo	<i>Ammodramushumeralis</i>	(P)	LC
Tiê-castanho	<i>Orchesticus abeillei</i>	(S)	NT
Tiê-da-mata	<i>Habia rubica</i>	(S)	LC
Tiê-de-topete	<i>Trichothraupis melanops</i>	(S)	LC
Tiê-preto	<i>Tachyphonus coronatus</i>	(P)	LC
Tiê-sangue	<i>Ramphocelus bresilia</i>	(P)	LC
Tietinga	<i>Cissopis leveriana</i>	(P)	LC
tinguaçu-de-cabeça-cinza	<i>Attila rufus</i>	(S)	LC
Tiriba	<i>Pyrrhura frontalis</i>	(S)	LC
Tiririzinho-do-mato	<i>Hemitriccus orbitatus</i>	(S)	NT

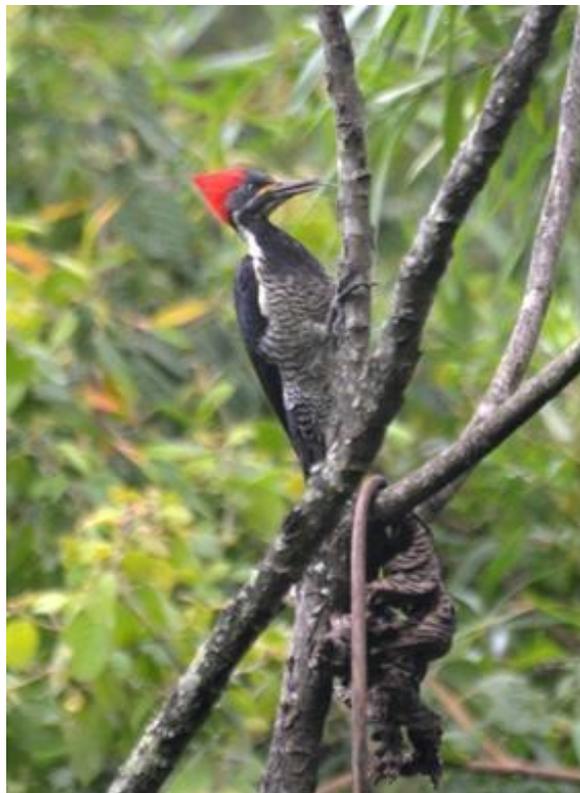
Tizíu	<i>Volatinia jacarina</i>	(P)	LC
Tororó	<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	(S)	LC
Tovaca cantadora	<i>Chamaezameruloides</i>	(S)	LC
Tovaca-campainha	<i>Chamaeza campanisona</i>	(S)	LC
Tovaca-de-rabo-vermelho	<i>Chamaeza ruficauda</i>	(S)	LC
Tovacuçu	<i>Grallaria varia</i>	(S)	LC
Trepador-sombrancelha	<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>	(S)	LC
Trepador-de-coleira	<i>Anabazenops fuscus</i>	(S)	LC
Trepador-quiete	<i>Syndactila rufosuperciliata</i>	(S)	LC
Trepadorzinho	<i>Heliobletus contaminatus</i>	(S)	LC
Trinca-ferro-asa- verde	<i>Saltator similis</i>	(S)	LC
Trinca-ferro-bicudo	<i>Saltator maxillosus</i>	(S)	LC
trovoada-de-Bertoni	<i>Dryophilarrubricollis</i>	(S)	LC
Trovoada-ocre	<i>Dryophilaochropyga</i>	(S)	NT
tucano-de-bico-preto	<i>Ramphastosvitellinus</i>	(S)	VU
tucano-de-bico-verde	<i>Ramphastosdicolorus</i>	(P)	LC
Tucão	<i>Elaenia obscura</i>	(S)	LC
Tuim	<i>Forpus xanthopterygius</i>	(P)	LC
Tujú	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	(S)	LC
Tuque	<i>Elaenia mesoleuca</i>	(S)	LC

Urubú-de-cab.vermelha	<i>Cathartes aura</i>	(P)	LC
Urubú-preto	<i>Coragyps atratus</i>	(P)	LC
Urú-capoeira	<i>Odontophoruscapueira</i>	(S)	LC
Urutau	<i>Nyctibius griseus</i>	(S)	LC
Veado- catingueiro	<i>Mazama gouazoupira</i>	(S)	LC
Veado-mateiro	<i>Mazama americana</i>	(S)	VU
Vira-folha-vermelho	<i>Sclerurus scansor</i>	(S)	LC
Vite-vite-coroado	<i>Hylophilus poicilotis</i>	(S)	LC
Zidedê-do-sul	<i>Terenura maculata</i>	(S)	LC
Caminheiro -zumbidor	<i>Anthus lutescens</i>	(S)	LC

ANEXO III: Croqui do zoneamento da RPPN.



ANEXO IV: Fotos da RPPN



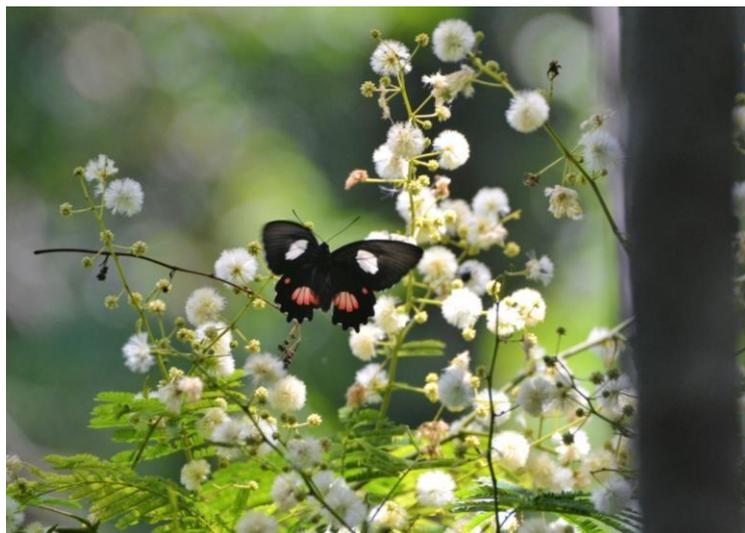
Pica-pau-de-topete-vermelho (*Campephilus melanoleucos*) Foto: Luciana Azevedo Martins



Filhote de sagui-da-serra-escuro (*Callitrix aurita*) Foto: Luciana Azevedo Martins



Cobra caninana (*Spilittes pullatus*) Foto: Luciana Azevedo Martins



Borboleta (*Parides anchises nephalion*) Foto: Luciana Azevedo Martins



Ninho - Foto: Luciana Azevedo Martins



Sagui-da-serra-escuro (*Calitrix-aurita*) Foto: Luciana Azevedo Martins

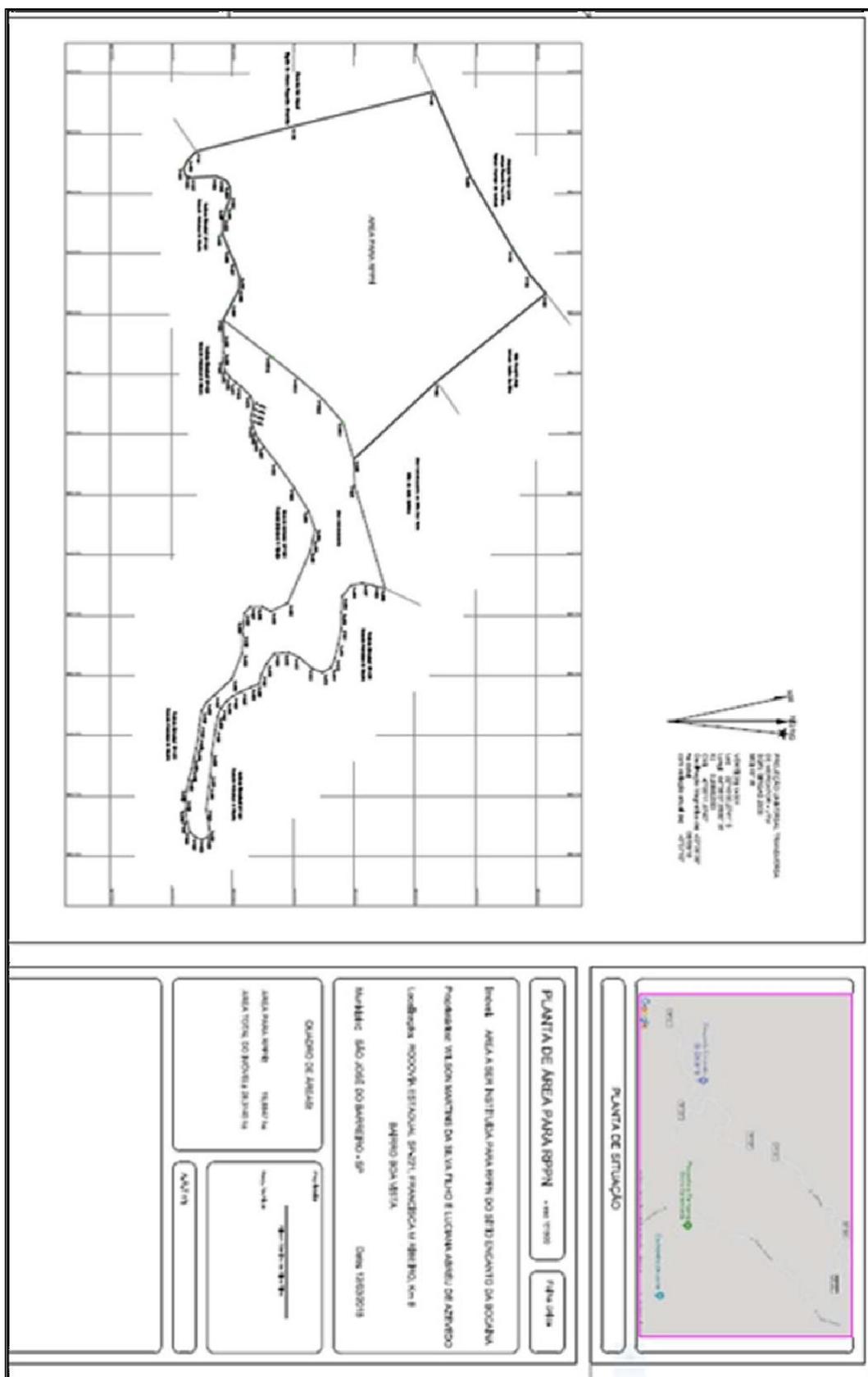


Pegada felino - Foto: Luciana Azevedo Martins



Surucua-de-barriga-amarela (*Trogon Viridis*) Foto: Luciana Azevedo Martins

ANEXO V: Outros mapas pertinentes ao plano de manejo da RPPN



ANEXO VI: Relatório do Levantamento de Saguis-da-Serra-Escuro (*Callithrix aurita*) na RPPN Serra da Bocaina e Entorno

Documento anexo

Referências

BRASIL. Lei Nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 29 set. 2022.

Classificação da lista vermelha da IUCN

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal. Acesso em 15 mar. 2023.

Disponível em: <http://www.diariopopularmg.com.br/corredor-ecologico-ajuda-a-preservar-fauna-e-flora/> acesso em 29.set.2022.

Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em 15 mar. 2023.

ICMBIO – Área de Proteção Ambiental de Cairuçu - Paraty e Ilha Grande (RJ) Ganham Título de Patrimônio Mundial da Unesco. Disponível em:

<https://www.icmbio.gov.br/cairucu/destaques/119-paraty-e-ilha-grande-rj-ganham-titulo-de-patrimonio-mundial-da-unesco.html#:~:text=S%C3%A3o%2036%20esp%C3%A9cies%20vegetais%20consideradas,o%20maior%20primata%20das%20Am%C3%A9ricas> . Acesso em: 29 set. 2022.

ICMBIO – Fauna. Disponível em:

<https://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/atributos-naturais/fauna.htm>.

Acesso em 01 out. 2022

ICMBIO - Serra dos Órgãos debate conservação de espécie ameaçada, Publicado em 15/07/2015. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/serra-dos-orgaos-debate-conservacao-de-especie-ameacada>. Acesso em: 29 set. 2022.

ICMBIO – Vegetação e Flora. Disponível em:

<https://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/atributos-naturais/vegetacao-e-flora.html>. Acesso em 01 out. 2022

Importância dos corredores ecológicos

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I - 1ª ed. - Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. 492 p. : il., gráfs., tabs.pag.87.

MMA - Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/conservacao-1/areas-prioritarias/2a-atualizacao-das-areas-prioritarias-para-conservacao-da-biodiversidade-2018>. Acesso em: 29 set. 2022.

Paraty e Ilha Grande (RJ) ganham título de Patrimônio Mundial da UNESCO

Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cairucu/destaques/119-paraty-e-ilha-grande-rj-ganham-titulo-de-patrimonio-mundial-da-unesco.html>. Acesso em 16 mar. 2023.

Plano de Manejo Parque Nacional da Serra da Bocaina - aprovado pela Portaria IBAMA nº 112/2002 - Disponível para download em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/extras/62-plano-de-manejo-e-monitorias.html>.